



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
JORNALISMO**

JUAZEIRO DO NORTE
2016

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

REITORA

Profa. Sueli Salgueiro Chacon

VICE-REITOR

Prof. Ricardo Lange Ness

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Profa. Ana Cândida de Almeida Prado

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Profa. Celme Torres Ferreira da Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Eduardo Vívian da Cunha

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Francisco Dreno Viana da Silva

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Silvério de Paiva Freitas Jr.

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Roberto Rodrigues Ramos

PRÓ-REITOR DE CULTURA

Ivânio Lopes de Azevedo Jr

INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTE – IISCA

Prof. Márcio Mattos -Diretor

Prof^a. Aglaize Damasceno –Vice-Diretora

COORDENADOR DO CURSO DE JORNALISMO

Prof. Edwin dos Santos Carvalho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Prof. Edwin dos Santos Carvalho

Prof. José Anderson Freire Sandes

Prof^a. Juliana Lotif de Araújo

Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira

Prof. Ricardo Rigaud Salmito

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA / PROEN

Prof^a. Dra. Caroline V. Gonçalves

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA.....	8
3. MISSÃO	10
4. HISTÓRICO DO CURSO	11
4.1 - BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO DE JORNALISTA	11
4.2 - HISTÓRICO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFCA	12
4.3 - AVALIAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFCA.....	13
4.4 - REFORMULAÇÕES CURRICULARES	14
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	15
6 – OBJETIVOS DO CURSO	18
6.1 – OBJETIVO GERAL.....	18
6.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
7. PERFIL DO EGRESSO	19
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	20
I - COMPETÊNCIAS GERAIS:.....	20
II - COMPETÊNCIAS COGNITIVAS:	22
III - COMPETÊNCIAS PRAGMÁTICAS:	22
IV - COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS:	23
9. ASPECTOS LEGISLATIVOS DA PROFISSÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL	24
10. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA	25
A) ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:.....	25
B) LABORATÓRIOS	26
I - <i>Laboratório de Práticas em Jornalismo</i>	27
II - <i>Laboratório de Telejornalismo (planta em anexo)</i>	28
III – <i>Laboratório de Radiojornalismo</i>	29
IV – <i>Laboratório de Projetos Fotográficos</i>	31
11. RECURSOS HUMANOS	33
QUADRO 1 – EQUIPE DE DOCENTES E TÉCNICOS DO CURSO	35
12. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	37
12. 1 – APOIO AO DISCENTE	40
12.2 – INTEGRAÇÃO DE ENSINO, EXTENSÃO, PESQUISA E CULTURA.....	41
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	44
13.1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:	44
13.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:.....	48
14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	50
QUADRO 2 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO	51

QUADRO 3 – CONTEÚDOS DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA.....	52
QUADRO 4 – CONTEÚDOS DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA.....	53
QUADRO 5 – CONTEÚDOS DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL	53
QUADRO 6 - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	54
QUADRO 7 - CONTEÚDOS DE APLICAÇÃO PROCESSUAL.....	55
QUADRO 8 - CONTEÚDOS DE PRÁTICA LABORATORIAL	56
QUADRO 9 – COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS DO CURSO DE JORNALISMO.....	58
15. UNIDADES CURRICULARES.....	59
QUADRO 10 - COMPONENTES CURRICULARES, NATUREZA DAS DISCIPLINAS E PROFESSORES DA UNIDADE DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA.	59
QUADRO 11 - COMPONENTES CURRICULARES, NATUREZA DAS DISCIPLINAS E PROFESSORES DA UNIDADE DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA.	60
QUADRO 12 - COMPONENTES CURRICULARES, NATUREZA DAS DISCIPLINAS E PROFESSORES DA UNIDADE DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM JORNALISMO.....	60
QUADRO 13 - COMPONENTES CURRICULARES, NATUREZA DAS DISCIPLINAS E PROFESSORES DA UNIDADE DE	61
16. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	62
16.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E UNIDADES ACADÊMICAS RESPONSÁVEIS	62
17. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	123
17.1 - REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO NO CURSO DE JORNALISMO.....	123
17.2 - ACOMPANHAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	124
17.3 - COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO:	124
17.4 - ORIENTADORES	125
17.5 ATRIBUIÇÕES DO ALUNO ESTAGIÁRIO	125
17.6 AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS	126
17.7 FREQUÊNCIA.....	126
17.8 - REPROVAÇÃO	126
17.9 - DISPOSIÇÕES GERAIS	126
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE CURSO (TCC)	127
18.1 – MONOGRAFIA:.....	127
18.2 - PRODUTO JORNALÍSTICO:	128
18.3 - REGULAMENTAÇÃO: CRITÉRIOS E PARÂMETROS	128
19. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	132
20. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	136
20.1 – QUADRO DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	136
20.2 - EQUIVALÊNCIA ENTRE AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO NOVO PPC (2015) E ANTIGO PPC (2011)	138
20.3 – DISCIPLINAS COM SEU CARÁTER MODIFICADO NA TRANSIÇÃO PARA O NOVO PPC.....	139
20.4 – QUADRO DE COMPONENTES OPCIONAIS DO CURSO DE JORNALISMO.....	140
20.4 – QUADRO DE COMPONENTES OPCIONAIS E RESPECTIVOS PROFESSORES RESPONSÁVEIS.....	141
20.5 – ESTRUTURA CURRICULAR	142
FLUXOGRAMA DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO.....	144

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, Bacharelado, ofertado pela Universidade Federal do Cariri, em seu Campus central, sediado na cidade de Juazeiro do Norte (CE). O novo PPC é fruto de uma intensa agenda de reflexões e debates realizados pela comunidade acadêmica ao longo dos cinco anos de existência do curso. O projeto foi concebido a partir das orientações contidas na Resolução Nº 1, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Jornalismo.

A nova matriz curricular, aprovada pelo Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), Unidade Acadêmica da qual o curso de Jornalismo é vinculado, procura acompanhar as transformações ocorridas nos cenários acadêmico e profissional do campo do Jornalismo. A proposta de novo PPC vem alinhada com princípios que norteiam a formação acadêmica da UFCA, tais como flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, formação generalista, articulação entre teoria e prática ao longo do curso e estímulo à pesquisa e extensão. Também foram levadas em consideração, as determinações da Lei Nº 13.005, que cria o Plano Nacional da Educação (PNE), bem como aspectos da realidade local.

Em linhas gerais, o novo Projeto Pedagógico do Curso não propõe uma ruptura com o PPC anterior, elaborado em 2009 e revisado e reestruturado em setembro de 2010. Ao contrário, mantém uma série de itens do antigo projeto, atualizando outros, em conformidade com as novas diretrizes curriculares e com os outros critérios de elaboração anteriormente citados.

O bacharelado em Jornalismo é oferecido em regime semestral, na modalidade presencial, com ingresso anual de 50 estudantes, por meio de processo seletivo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A realização das aulas ocorre prioritariamente no turno noturno, excetuando as disciplinas optativas, que são oferecidas nos turnos vespertino e noturno. Assim como no PPC anterior, o Estágio

Supervisionado constitui um componente curricular obrigatório, regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução CEPE/UFC nº 32/2009.

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo leva em consideração a legislação vigente. A seguir, a descrição do conjunto de normas e legislações que orientaram a elaboração deste documento:

- Lei nº 13.005, de 25/06/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação;
- Lei 12.722, de 28/12/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 (LDB);
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Jornalismo (Resolução CNE/CES nº 1/2013, de 27/09/2013);
- Decreto Nº 83.284, de 13 de março DE 1979, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução nº 10/CEPE-UFC, de 1º de novembro de 2012, Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento;
- Resolução nº 10/CONSUNI-UFC, de 24 de junho de 2009, que aprova a criação do curso de Graduação em Comunicação Social (Jornalismo) no Campus da UFC no Cariri.
- Resolução nº 2/CEPE-UFC, de 30 de março de 2012. Altera a alínea c do art. 2º, o § 2º do art. 3º, o § 2º e o art. 12 da Resolução nº 02/CEPE, de 3 de maio de 2011, que trata do regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC.
- Resolução Nº 15/2014/CONSUP, de 23 de abril de 2014, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.
- Resolução Nº 25/2015/CONSUP, de 26 de agosto de 2015, que dispõe sobre as Atividades Complementares dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.

2. JUSTIFICATIVA

Desde que foi criado, o curso de Jornalismo apresentava uma estrutura curricular similar à que vem sendo adotada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Isso porque o Projeto Pedagógico original foi elaborado tendo por base o currículo do Curso de Comunicação Social da UFC em Fortaleza, aprovado pelas instâncias legais de acordo com o Decreto nº 71.332, de 08/11/1972 do Conselho Federal de Educação (CFE). Vale salientar, porém, que desde a elaboração do projeto anterior, a equipe de professores do curso levou em consideração uma série de estudos e debates sobre a formulação e adequação de componentes curriculares à realidade atual da região do Cariri, sua sociedade e seu mercado de trabalho. O novo Projeto Pedagógico é, portanto, o primeiro do curso de Jornalismo da UFCA, concebido a partir de observações acerca do cenário local e sobre as transformações ocorridas no campo do Jornalismo no Brasil e no mundo nos últimos anos.

A região do Cariri cearense é considerada um polo de desenvolvimento regional, com uma população estimada em mais de 2,5 milhões de habitantes. Segundo o Censo 2010 do IBGE, somente a cidade de Juazeiro do Norte, onde está localizado o Campus Central da UFCA e o curso de Jornalismo da instituição, possui uma população de 249.939 habitantes. Fatores como a localização estratégica, equidistante de diversos estados nordestinos, a segunda maior arrecadação do Estado do Ceará, o desenvolvimento de um dos três maiores polos calçadistas do país e o grande número de instituições de ensino superior, fazem da Região Metropolitana do Cariri um constante foco de investimentos públicos e privados, com uma demanda cada vez maior de profissionais qualificados.

O polo universitário de Juazeiro do Norte é um dos maiores do interior do Nordeste, com mais de vinte mil alunos, conforme dados divulgados pela Prefeitura Municipal. O potencial na área acadêmica atrai pessoas vindas de todas as regiões do país, em busca de oportunidades de inserção nas instituições de ensino superior. Diante deste cenário, a Universidade Federal do Cariri desponta como uma das mais concorridas instituições. Somente no ano de 2014, o SISU registrou a inscrição de 35.861 candidatos que disputavam uma das 940 vagas disponibilizadas pela UFCA.

O Projeto Pedagógico ora apresentado foi idealizado no sentido de suprir às necessidades do campo do Jornalismo, tanto do ponto de vista acadêmico, em sintonia com o modelo de formação do Jornalista em vigor nas matrizes curriculares das universidades brasileiras, quanto profissional. É preciso destacar que, para além do atendimento das demandas crescentes de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e carente de profissionais tecnicamente qualificados, o novo PPC preocupa-se com as demandas sociais, com uma formação que não apenas reproduza a técnica, mas possibilite o exercício crítico e reflexivo da atividade jornalística, garantindo uma formação que contribua, efetivamente, com o desenvolvimento regional sustentável.

O curso de Jornalismo da UFCA propõe uma formação pautada no princípio do interesse público, na garantia do direito constitucional de acesso à informação e da livre manifestação do pensamento. Uma formação que dê ao profissional domínio técnico para lidar com as transformações no cenário global do Jornalismo. Cenário que dialoga

com as plataformas digitais de informação e que leva em consideração o avanço de áreas como as assessorias de comunicação e a comunicação visual. Neste sentido, a estrutura do curso de Bacharelado em Jornalismo deve atender às premissas contidas no Art. 2º das novas Diretrizes Curriculares Nacionais:

I - ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

3. MISSÃO

Formar cidadãos comprometidos com um ideal de sociedade justo e guiado por princípios democráticos, refletidos em uma educação que promova o exercício profissional ético e a capacidade de atuar no campo do Jornalismo, unindo com qualidade os domínios reflexivo, técnico e crítico.

4. HISTÓRICO DO CURSO

4.1 - Breve Histórico da Profissão de Jornalista

A imprensa brasileira surgiu em 1808, com a edição do primeiro jornal impresso, o Correio Braziliense. O primeiro sindicato de Jornalistas foi criado em 1934, na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Mas foi somente em 1938 que a profissão foi regulamentada. O jornalismo é classificado como atividade profissional que visa coletar, investigar, analisar e transmitir periodicamente ao grande público, ou a segmentos dele, informações da atualidade, utilizando jornal, revista, rádio, televisão, internet ou outros canais de comunicação para difundi-las.

Durante muito tempo, o Jornalismo foi exercido por profissionais de outras áreas: jornais eram escritos por advogados, escritores e intelectuais com formações diversas. Radialistas também não possuíam formação específica na área. A instituição do curso de Jornalismo no sistema de ensino superior do Brasil ocorreu por meio do Decreto-Lei Nº 5.480, de 13 de maio de 1943, inicialmente, ministrado pela Faculdade Nacional de Filosofia com a cooperação da Associação Brasileira de Imprensa e dos sindicatos representativos das categorias de empregados e de empregadores das empresas jornalísticas. Porém, a regulamentação da profissão só veio em 1969, por meio do Decreto-Lei Nº 972, de 17 de outubro de 1969, reconhecendo, finalmente, o caráter das empresas jornalísticas.

A partir dos anos 70, outra área da comunicação passou a ser incorporada pelos jornalistas: as assessorias de imprensa, inicialmente comandadas pelos profissionais de Relações Públicas. Desde então, tem sido cada vez maior a atuação de egressos dos cursos de Jornalismo em atividades de divulgação institucional, constituindo outra área de atuação bastante comum para os jornalistas. Para atuar como jornalista profissional, era necessário a obtenção de registro expedido pelo Ministério do Trabalho.

Em 2009, o Supremo Tribunal Federal determinou o fim da obrigatoriedade do diploma de jornalista para o exercício da profissão. Três anos antes, em novembro de 2006, o STF já havia garantido o exercício da atividade jornalística para profissionais que já atuavam no mercado e não possuíam diploma universitário na área. Atualmente, encontra-se em tramitação no Congresso Nacional, uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reinstalou a obrigatoriedade de diploma e registro profissional para o exercício da profissão de jornalista.

Se por um lado, a queda da obrigatoriedade do diploma trouxe uma preocupação com a qualidade da atividade jornalística, por outro fez com que as universidades passassem a investir em projetos pedagógicos que levassem em consideração as transformações ocorridas no campo do Jornalismo, despertando novos interesses pela profissão. Transformações como o fim da predominância do Jornalismo Impresso e o desenvolvimento de novos canais de comunicação, possibilitados pelas novas mídias digitais, que trouxeram novas perspectivas para a área. O conjunto de componentes curriculares do PPC foi idealizado no intuito de refletir o campo da comunicação social direcionado para o exercício do Jornalismo de modo interdisciplinar, em permanente diálogo entre ensino, pesquisa e extensão.

4.2 - Histórico do Curso de Jornalismo da UFCA

O curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Cariri, começou a funcionar em fevereiro de 2010, como parte do projeto de expansão das Universidades Federais (Reuni). Em 2013 passou a fazer parte da lista de cursos oferecidos pela Universidade Federal do Cariri, criada pela [Lei 12.826, de 05 de junho de 2013](#), a partir de um desmembramento da UFC. Funciona nos períodos da tarde (disciplinas opcionais) e da noite. Atualmente, conta com um quadro de onze professores efetivos, todos com títulos de Mestre ou Doutores, atuando em regime de 40h semanais e dedicação exclusiva.

A estrutura organizacional da UFCA é dividida em Unidades Acadêmicas. O curso de Jornalismo é vinculado ao Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte (IISCA), Unidade Acadêmica que atualmente também inclui os cursos de Design de Produto, Música (Licenciatura) e Filosofia (Licenciatura e Bacharelado). A ideia das Unidades Acadêmicas é

colocar em prática a interdisciplinaridade, promovendo uma interação e uma integração entre cursos, projetos de pesquisa e extensão correlatos.

Na área da Comunicação, especificamente no campo do Jornalismo, o mercado cearense, em especial o do Cariri, vem absorvendo grande parte dos profissionais formados pela UFCA, que é a única instituição pública de ensino superior a oferecer o curso no interior do Ceará. O escasso número de cursos de Jornalismo no interior atrai estudantes de diversos municípios cearenses para a UFCA. O curso de Jornalismo também recebe diversos estudantes vindos dos estados da Paraíba e de Pernambuco.

O Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFCA visa a formação de profissionais aptos a atuarem em veículos de comunicação, assessorias de comunicação em empresas públicas, privadas e do terceiro setor, agências de propaganda, produtoras de rádio, vídeo e TV, blogs, sites, portais de comunicação e ambientes tecnológicos convergentes, além de mídias alternativas. Primeiro curso de Jornalismo do interior do Ceará e um dos cinco do interior do Nordeste, pauta suas atividades pelo compromisso com a ética, a responsabilidade social, a pluralidade de ideias e diversidade cultural da região do Cariri. As duas primeiras turmas formadas em 2013 e 2014, totalizam 38 alunos diplomados. O ingresso anual é de 50 estudantes.

4.2.1 A nova matriz é válida para os alunos que ingressarem em 2016. Porém os alunos que ingressaram antes de 2016 podem optar por uma das duas matrizes, 2010.1 ou a proposta constante neste PPC. Para tanto, os alunos que optarem em migrar à nova matriz terão que assinar um termo de anuência.

4.3 - Avaliação do Curso de Jornalismo da UFCA

O curso de Jornalismo da UFCA está passando por um processo de reconhecimento junto ao Ministério da Educação. A primeira visita de avaliadores do MEC aconteceu em setembro de 2014. Na ocasião, o curso obteve o conceito 3. Embora a nota final tenha sido considerada satisfatória, o desempenho não foi o ideal em duas dimensões avaliadas: infraestrutura (que obteve conceito 2,1) e organização didático-pedagógica (2,9). Já a dimensão “Corpo docente e tutorial” obteve conceito 3,9. Diante do resultado, o Colegiado do curso, em conjunto com outros setores da universidade, passou a elaborar um conjunto de medidas no sentido de solucionar os problemas identificados. Uma das intervenções diz respeito à atualização do Projeto

Pedagógico, adequando-o às novas diretrizes curriculares nacionais. No tocante, à infraestrutura, o curso também passa por um amplo processo de reestruturação, como será possível detalhar adiante.

Após a visita dos avaliadores do MEC para reconhecimento do curso de Jornalismo da UFCA em 2014, o Colegiado do curso e o Núcleo Docente Estruturante têm cumprido uma agenda produtiva de sistematização das informações, fóruns de debates, coleta de observações e críticas dos estudantes, servidores docentes e servidores técnico-administrativos. A partir dessa agenda, foi possível traçar um diagnóstico do curso, baseado em três dimensões: o acumulado de reflexões realizadas pela comunidade acadêmica nos últimos quatro anos, as novas diretrizes curriculares para os cursos de Jornalismo e o relatório de avaliação do MEC. Uma nova visita dos avaliadores está prevista para acontecer entre 2015 e 2016.

4.4 - Reformulações Curriculares

Embora o Projeto Pedagógico original tenha passado por alguns ajustes, esta é a primeira reformulação de matriz curricular do curso de Jornalismo, desde sua criação em 2010. A construção do novo PPC foi baseada em três dimensões: o acumulado de reflexões realizadas pela comunidade acadêmica desde que o curso foi criado, em 2010, as novas diretrizes curriculares para os cursos de Jornalismo e o relatório de avaliação do MEC, que fez uma primeira visita de reconhecimento ao curso de Jornalismo da UFCA no ano de 2014.

A partir desses três grupos de informações, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), formado pelos professores Me. Edwin dos Santos Carvalho, Me. José Anderson Freire Sandes, Ma. Juliana Lotif de Araújo, Dr. Paulo Eduardo Lins Cajazeira e Me. Ricardo Rigaud Salmito, todos pertencentes ao quadro de professores efetivos do Curso de Jornalismo, deu início ao processo de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, sugerindo a reestruturação de vários pontos do PPC e propondo a alteração da matriz curricular. Sugestões que foram debatidas, aprimoradas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Após uma série de discussões, o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo foi aprovado pelos membros do Colegiado do Curso no dia 16 de outubro de 2015, obtendo aprovação no Conselho do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Arte no dia 20 do mesmo mês. O novo projeto contempla a reestruturação de vários pontos do PPC anterior e a alteração da atual matriz curricular. A nova estrutura curricular passa a vigorar a partir de 2016 e será adotada de modo a coexistir com a antiga matriz, até que seja formada a última turma iniciada.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Art.4 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Bacharelado em Jornalismo apontam o seguinte conjunto de indicativos que devem nortear a elaboração de Projeto Pedagógico do Curso:

I - formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;

II - enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

III - orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

IV - aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

V - preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

VI - ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

VII - incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

VIII - atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

IX - instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

Para além das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Colegiado do Curso de Jornalismo definiu, no Projeto Pedagógico, um conjunto de princípios norteadores que complementam as orientações da normativa. Esses princípios norteadores dialogam com os princípios institucionais da UFCA, definidos pela comunidade acadêmica da instituição em seu processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O curso de Jornalismo da UFCA se estruturou a partir da perspectiva de ampliação do acesso ao Ensino Superior com igualdade e qualidade para todos, desde que foi criado em 2010. Essa dimensão se efetiva em uma série de princípios norteadores. Princípios que orientam a implantação do curso, sua organização político pedagógica e suas ações estratégicas desde o início de seu processo de criação.

Fundamentado nos princípios de igualdade e qualidade para todos, o Curso de Jornalismo mantém seus princípios originalmente traçados, compreendendo como

básicas as questões de preponderância da Educação sobre a instrução e o compromisso com a qualidade em suas atividades. Essas premissas possibilitam uma permanente reavaliação de paradigmas, o respeito à liberdade de expressão e criação, a reflexão, a articulação entre teoria e prática, uma ênfase na formação humanística, científica e técnica que fomente o ensino integrado à pesquisa e à extensão.

O ensino na perspectiva de uma educação humanística, científica e técnica, tem uma relação direta com a inserção social e contempla uma atuação permanente com vistas ao exercício da cidadania plena. O aluno, na condição de futuro profissional no campo do jornalismo, constitui o centro do planejamento curricular, e para ele está voltada toda a ação pedagógica. As práticas pedagógicas atualizadas ao longo do curso possibilitam assegurar um percurso didático-pedagógico crítico, discutido e avaliado pelos eixos de formação, que serão explicitados nas próximas páginas.

Reafirmando estes princípios, destacam-se, além dos indicativos anteriormente citados, os seguintes pressupostos que norteiam o Projeto Acadêmico do curso em Jornalismo:

- comprometimento com a ética e a liberdade de expressão, possibilitando uma ação técnica fundada em princípios teórico-metodológicos que assegurem uma sólida formação para o exercício profissional, como também o exercício da livre criação e expressão de ideias;

- autonomia universitária e crítica social: participação nas transformações sociais, políticas e culturais, dando condições aos profissionais, para o aperfeiçoamento de sua capacidade crítica, proporcionando-lhes a possibilidade de atuar e de transformar a realidade do mercado de trabalho, tendo em vista os avanços tecnológicos e os interesses sociais, políticos e culturais da maior parte da população. Neste sentido, a UFCA e o curso de Jornalismo exercerão de forma responsável a crítica social e as reflexões sobre o mercado, posicionando-se contra arbitrariedades, injustiças e preconceitos.

- incentivo à cultura acadêmica por intermédio da integração dos alunos a grupos de pesquisas, monitorias e participação em projetos de iniciação à pesquisa.

- gratuidade: toda atividade que envolva o curso de Jornalismo, seja de ensino, pesquisa e/ou extensão, é de caráter gratuito. A gratuidade integra um princípio da UFCA, como condição indispensável para impedir a segregação de alunos e/ou da comunidade em função de falta de recursos financeiros.

- respeito à diversidade: o respeito às diferenças, à pluralidade de ideias, deve ser perseguido pelo curso de Jornalismo, uma vez que o espaço para o contraditório é uma das características da formação humanística e parte essencial da práxis jornalística. Mais que defender o respeito às diferenças, o curso de Jornalismo deve estimular práticas pedagógicas que encorajem cada aluno a combater qualquer tipo de situação que envolva discriminação ou intolerância, dentro ou fora dos ambientes acadêmico e profissional.

6 – OBJETIVOS DO CURSO

6.1 – Objetivo Geral

O curso de Jornalismo da UFCA tem como objetivo principal, o cumprimento de sua missão institucional, anteriormente citada, de formar cidadãos comprometidos com o ideal de sociedade justa e guiada por princípios democráticos, que sejam capazes de exercer a atividade jornalística a serviço do bem comum, unindo o conhecimento técnico a um exercício profissional ético, crítico e reflexivo.

6.2 – Objetivos específicos

O projeto acadêmico do curso de Jornalismo visa a formação de profissionais que estejam capacitados a:

- compreender as diversas dimensões e possibilidades da atuação profissional na área do Jornalismo;
- interagir em cenário multiprofissional e acompanhar os avanços e transformações ocorridos no campo do Jornalismo;
- estimular o exercício de uma visão crítica e criativa sobre os fatos e evidências ocorrentes na sociedade;
- conscientizar-se acerca da importância da educação continuada;

- realizar exercício profissional ético, competente, com capacidade de saber- pensar- atender - transformar as demandas/necessidades do mercado, bem como de intervir e transformar a realidade;
- desenvolver atividades de pesquisas e o interesse pela docência.

7. PERFIL DO EGRESSO

A Resolução CNE/CES, nº 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo, estabelece, em seu Art. 5º, qual o perfil esperado do egresso. De acordo com o documento, “o concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social”.

Nessa perspectiva, os alunos são estimulados, desde os semestres iniciais, por meio de atividades que estimulem os sentidos crítico e criativo, a exercitarem uma visão analítica sobre os fatos, circunstâncias e contextos da sociedade, conscientes de que o autoaprimoramento deve ser contínuo para que o profissional tenha competência num mercado dinâmico, complexo e cada vez mais sem fronteiras, bem como, de maneira multidisciplinar, desenvolver pesquisas sobre comunicação.

O egresso do Curso de Jornalismo deverá apresentar desenvolvidas as seguintes características, atitudes, habilidades, conhecimentos e capacidades:

- Orientação permanente aos princípios universais de respeito aos sujeitos e suas diferenças;
- sentido de responsabilidade profissional pela melhoria constante de sua competência científica e técnica;
- atualização e sintonia com as novas tendências do mercado;

- ampliação e diversificação de conhecimentos na área da Comunicação Social;
- domínio das linguagens dos meios de comunicação e das novas tecnologias relacionadas ao exercício da profissão, sendo capaz de se adaptar a processos de experimentação e inovação;
- capacidade de acompanhamento do trabalho jornalístico, analisando e comparando potencialidades do mercado a que se destina o produto ou serviço;
- competência na elaboração de estratégias de lançamento e sustentação de produtos e serviços jornalísticos, mediante o levantamento das expectativas do público a que se destinam;
- domínio do processo de planejamento e execução de projetos jornalísticos em diferentes suportes dos meios de comunicação;
- respeito às questões éticas no exercício profissional.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Projeto Pedagógico ora apresentado segue as determinações da Resolução CNE/CES, nº 1, de 27 de setembro de 2013, que estabelece, no Art. 5º, as seguintes competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos pelo egresso dos cursos de Jornalismo:

I - Competências gerais:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;

- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

9. ASPECTOS LEGISLATIVOS DA PROFISSÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A profissão de Jornalista é regulamentada pelo Decreto-Lei Nº 972, de 17 de outubro de 1969. O título de Jornalista Profissional é concedido pelo Ministério do Trabalho, após a conclusão do curso de Graduação em Jornalismo, aprovado pelo Ministério da Educação. Diferente de outras áreas de atuação, os jornalistas não possuem Conselho específico que regule a profissão.

Os profissionais da área são organizados pelo Sindicato dos Jornalistas, com escritórios espalhados pelo Brasil. No Ceará, a sede está localizada na capital, Fortaleza. Há também outras entidades representativas, como a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), que reúne profissionais de comunicação de todo o país e possui Comissões Nacionais de Ética, Direitos Humanos e Liberdade de Imprensa, e a Associação Nacional de Jornais (ANJ), formada por empresários do setor.

O mercado de Jornalismo na região do Cariri possui diversos canais de comunicação, dentre os quais duas emissoras de televisão, sucursais dos principais jornais impressos do Estado do Ceará, veículos impressos locais (jornais e revistas), emissoras de rádio, sites, portais e outros canais de notícias. Outra área que tem crescido na região é a de assessorias de imprensa e comunicação, fruto do grande número de empresas de médio e grande porte de todo o Brasil que se instalam na região.

Vale destacar ainda o crescente número de canais alternativos de comunicação, que não integram as grandes redes e absorvem parte dos jornalistas brasileiros, muitos atuando de forma autônoma, criando seus próprios canais de informação. Também é crescente o interesse dos alunos pela área da pesquisa, visível pelo grande número de egressos que ingressaram em cursos de Pós-Graduação (Mestrado) em universidades situadas em diferentes regiões do país.

10. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Para que seja adequadamente implantado, o Projeto Pedagógico do Curso precisa contar com uma infraestrutura que permita a professores e alunos a união entre a teoria e a prática como condição indispensável para uma formação plena. O Curso de Jornalismo, além de seu material humano, deve contar com laboratórios devidamente equipados e salas destinadas ao estudo e a formação dos estudantes dotados de material a ser utilizado durante as aulas. Vale destacar que a reestruturação do Curso de Jornalismo da UFCA foi apontada como essencial pelo Ministério da Educação, uma vez que a infraestrutura obteve desempenho insatisfatório durante visita de reconhecimento do curso, no ano de 2014. Desde então, a Universidade tem adotado medidas para ampliar a infraestrutura, especialmente de laboratórios, e melhorar os existentes.

A seguir, uma descrição detalhada da infraestrutura necessária para o pleno funcionamento do curso:

a) **Organização didático-pedagógica:**

O Curso de Jornalismo possui, atualmente, quatro turmas regulares por semestre letivo, no período noturno. Com a implantação da nova matriz curricular e a necessidade de coexistência com a antiga matriz, esse número pode dobrar para oito turmas semestrais, até o ano de 2018, quando irão concluir os alunos que ingressaram na matriz original. Além das aulas ministradas no turno noturno, há ainda os componentes curriculares (disciplinas) ofertados no turno vespertino. No novo PPC, a proposta é que sejam oferecidas pelo menos cinco disciplinas optativas por semestre letivo.

Somadas, as aulas nos turnos vespertino e noturno do curso de Jornalismo exigem da UFCA a reserva de 13 salas de aulas, sendo oito para o turno noturno (até 2018) e cinco para a oferta de optativas. Cada sala deverá ser equipada com quadro branco, aparelho de projeção multimídia, um microcomputador e uma caixa de som, tendo em vista o caráter do curso de Jornalismo, de ampla utilização de recursos audiovisuais durante as aulas. A capacidade de cada sala é para 50 alunos. Devem ser levados em

consideração todos os padrões de acessibilidade que garantam a mobilidade de estudantes com algum tipo de deficiência.

Tendo em vista o número ideal de dezesseis professores para o curso – atualmente são onze, dos quais quatro estão afastados para qualificação (Doutorado) – este Projeto Pedagógico recomenda oito gabinetes para professores. Cada gabinete será compartilhado por dois professores do curso e deverá estar equipado com dois microcomputadores e duas mesas de reunião para encontros com bolsistas, orientandos ou alunos que necessitem de atendimento individualizado. A sugestão é que os espaços possuam divisórias, uma vez que nesses gabinetes também irão funcionar os Projetos de Pesquisa e/ou Extensão dos respectivos professores. Com as divisórias é possível que cada docente utilize a mesma sala simultaneamente, recebendo alunos sem que as atividades provoquem transtornos ou incômodo.

É necessária ainda uma sala para as atividades da Coordenação, com capacidade para, no mínimo, quatro pessoas, munida de dois microcomputadores e impressoras, além de uma mesa para reuniões. Vale salientar que a sala da Coordenação já existe e vem sendo utilizada. Outros espaços necessários como biblioteca, auditório e laboratório de informática são de uso comum entre os cursos da Universidade. Especificamente sobre laboratórios de informática, o curso de Jornalismo demanda, historicamente, dois laboratórios por semestre, com capacidade para 25 alunos, cada, uma vez que as turmas são duplicadas em função do grande número de estudantes matriculados. Com a implantação do Laboratório de Práticas em Jornalismo (detalhamento na seção “Laboratórios”), o curso passará a contar com um laboratório com capacidade para 32 microcomputadores e 30 alunos, o que irá demandar apenas mais um laboratório de informática.

b) Laboratórios

Embora esteja situado no campo das Ciências Humanas, o Curso de Jornalismo possui especificidades que exigem uma robusta estrutura laboratorial. Os laboratórios são pré-requisitos fundamentais para conciliar a teoria e a prática desde os semestres iniciais, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais. Eles concentram as aulas práticas dos componentes curriculares dos setores de estudo de Jornalismo Impresso, Jornalismo Digital, Comunicação Visual, Assessoria de Imprensa,

Telejornalismo, Radiojornalismo e Fotojornalismo. A seguir, a descrição de cada um desses laboratórios:

I - Laboratório de Práticas em Jornalismo

O Laboratório de Práticas em Jornalismo vai concentrar as atividades laboratoriais ligadas às áreas de Jornalismo Impresso (Jornalismo Impresso I e II e Laboratório de Jornalismo Impresso), Jornalismo Digital (Jornalismo Digital I e II), Assessoria de Imprensa (Comunicação Integrada, Assessoria de Imprensa e Laboratório de Assessoria de Imprensa) e Comunicação Visual (Comunicação Visual, Design de Notícias I e II). Vai funcionar na Sala 88 (bloco amarelo, piso superior), com uma área de 9,45x7,05m.

O novo laboratório também vai receber alunos do segundo semestre letivo, matriculados na disciplina de Introdução às Práticas em Jornalismo, bem como pelos alunos que queiram desenvolver trabalhos de conclusão de curso na área, tais como livro-reportagem, revista ou jornal. Trata-se de um espaço que permitirá ainda pesquisas de áreas diversas nos meios digitais. A proposta é de que cada máquina seja ocupada por, no máximo, dois alunos. O espaço também pode ser utilizado pelos alunos para a leitura de jornais, revistas e periódicos. O espaço será utilizado ainda, no turno vespertino, como Sala dos Professores do Curso de Jornalismo, além de ser o ambiente de reuniões do Colegiado do Curso bem como de seu Núcleo Docente Estruturante.

Equipamentos:

Trinta e dois computadores com monitores, estabilizadores, e sistema operacional Windows. Todos os terminais deverão estar equipados com softwares de diagramação e produção de textos (pacotes Adobe e Office ou similares).

Mobiliário: O Laboratório de Práticas em Jornalismo será dotado de 32 computadores, sendo trinta para os estudantes e dois para os técnicos que atuarão em conjunto com os professores, oito mesas para reuniões, 59 cadeiras giratórias e uma sala para os técnicos.

Técnicos: Dois, ambos com experiência em Convergência Midiática, uma vez que irão atuar em diferentes disciplinas.

II - Laboratório de Telejornalismo (planta em anexo)

O Laboratório de Telejornalismo contará com equipamentos para realização de programas como documentários, programas, debates e outras produções jornalísticas televisivas. O local concentrará as aulas de Telejornalismo I e II e Laboratório de Telejornalismo, além de parte das aulas da disciplina de Introdução às Práticas em Jornalismo. No Laboratório discorrerão os conteúdos programáticos das disciplinas, apoio aos trabalhos dos corpos discentes e docentes, além de edição e produção de peças jornalísticas que venham a atender a comunidade em geral.

O novo Laboratório de Telejornalismo vem a suprir uma lacuna existente no curso de Jornalismo desde sua criação. O novo espaço substitui o antigo laboratório de Telejornalismo, que ficava restrito a uma pequena sala de edição e a um escasso número de equipamentos. Ele foi construído em uma nova ala da UFCA, vizinho ao novo auditório. Possui dois pavimentos. No piso inferior possui um estúdio de TV, medindo de 123,51 metros quadrados, camarim (12,87m²) com dois banheiros (medindo 3,24 m², cada), oficina (16,04m²), sala de controle e salas de apoio (9,92 m²), e antecâmara (7,29 m²), além de um espaço de ar-condicionado (7,76 m²) e outro banheiro (2,22 m²). No piso superior fica a sala de controle, medindo 36,56 m², além de uma passarela (48,27 m²).

Equipamentos:

FONE DE OUVIDO PROFISSIONAL. Fone de ouvido fechado, estéreo

9 FILMADORAS FULL HD: Câmera de vídeo (filmadora) profissional, com um cartão de memória de 32 gigas compatível com a câmera.

16 CARTÕES DE MEMÓRIA: Cartão de memória de 32GB micro SDHC.

5 CASE PARA FILMADORA FULL HD: Bolsa para transporte de filmadora Camcorder para transporte de filmadoras profissionais camcorder. Referência: Softcase EZ Grip Luxo, equivalente ou similar.

10 MICROFONES DE LAPELA SEM FIO: Microfone lapela sem fio com receptor e transmissor.

11 MICROFONES DE MÃO SEM FIO: Especificações mínimas: Microfone de mão sem fio com receptor.

6 MICROFONES DE MÃO COM FIO: Microfone de mão profissional para voz tipo polar cardioide.

2 LUMINÁRIAS LED: Iluminador profissional.

6 KITS ILUMINAÇÃO PROFISSIONAL: Kit de Iluminação (com bag). Referência: ATEK, equivalente ou similar.

3 DOLLYS (RODAS PARA TRIPÉ DE ESTÚDIO): Dolly profissional em alumínio para tripé com corta cabo, trava de rodas, trava de pé com capacidade para até 60kg.

1 ILUMINADOR E LUZ FRIA: Iluminador para filmagem. Kits de luz para estúdio

TRIPÉ (TRIPÉ + CABEÇA + BOLSA): Referência: Tripé e Cabeça Manfrotto 502HD / 055XB, equivalente ou similar.

TELEPROMPTER. TELEPROMPTER LCD: 19' WIDE.

5 HD EXTERNO PORTÁTIL: HD Externo Portátil USB 3.0

MONITOR (TV) PROFISSIONAL

PLACA DE CAPTURA DE VÍDEO: Referência: Placa de Vídeo Captura Pinnacle Studio MovieBox HDUltimate, equivalente ou similar

KIT DE ESTÚDIO COMPLETO

CÂMERA DIGITAL SEMIPROFISSIONAL

KIT - EQUIPAMENTO PORTÁTIL PARA OPERAÇÕES AO VIVO: Switcher de vídeo com painel de controle.

Mobiliário: 32 poltronas giratórias, quadro branco.

Técnicos: Dois, sendo um para gravação e outro para edição de imagens.

III – Laboratório de Radiojornalismo

O laboratório de Radiojornalismo da UFCA é composto por três ambientes interligados: estúdio de gravação com capacidade para dez pessoas, estúdio de transmissão com capacidade para seis pessoas e ilha de edição com capacidade para 25 pessoas. Tais espaços devem atender de maneira adequada às necessidades do curso de Jornalismo, no que diz respeito às produções das disciplinas de Radiojornalismo I, Radiojornalismo II e Laboratório de Radiojornalismo. O uso do laboratório de rádio deve priorizar as atividades dos alunos matriculados nas disciplinas supracitadas, porém, o espaço está disponível ao curso para outras disciplinas, desde que previamente agendadas. Produções relativas a projetos de extensão e trabalhos de conclusão de curso também podem ser realizadas nesse espaço. As peças e/ou programas gravados e/ou transmitidos no laboratório de rádio incluem todos os gêneros do veículo rádio, preferencialmente os pertencentes ao radiojornalismo.

Equipamentos

Estrutura Atual

- 01 Mesa Presonus 16 canais
- 03 Microfones dinâmicos Sennheiser
- 02 Fones de ouvido Behringer
- 01 Amplificador de fone Phonic
- 02 Monitores de referência Phonic
- 03 Pedestais de microfone
- 01 Computador

Nova Estrutura (Equipamentos solicitados)

- 01 Mesa Digital Yamaha 01v96i
- 04 Mesas analógicas Behringer 12 canais
- 15 Microfones shure SM58
- 15 Fones de ouvido AKG
- 15 Pedestais de microfone Auratec
- 04 Monitores de referência Ativos
- 01 Controladora de DJ Numark

Mobiliário

- Bancada em madeira, formato meia-lua para estúdio de gravação com capacidade para cinco pessoas.
- Bancada reta em madeira, formato em “L”, para ilha de edição com 02 (dois) gabinetes, 02 (dois) monitores de áudio, 02 (dois) teclado e 01 (uma) mesa de áudio digital.
- Bancada reta para estúdio de transmissão de web rádio com 01 (um) gabinete, 01 (um) teclado e 02 (dois) monitores de áudio.
- Duas cadeiras tipo diretor para os operadores na ilha de edição.
- Cadeira tipo secretária para o operador no estúdio de transmissão de web radio.
- Vinte e cinco cadeiras sem braço.
- Três portas duplas para isolamento da ilha de edição, dos estúdios de gravação e transmissão.
- Separatória em vidro de 15 mm para estúdio de gravação (aquário) Um projetor multimídia (datashow).
- Três revestimentos de esponja de absorção acústica (sonex) para todos os ambientes.

Técnico: Um técnico de radiojornalismo

IV – Laboratório de Projetos Fotográficos

O laboratório de fotografia é necessário para a realização de trabalhos práticos nas disciplinas Fotojornalismo e Laboratório de Projetos Fotográficos, bem como, para uso dos alunos que pretendam realizar seus trabalhos de conclusão de curso na referida área ou disciplinas do curso que eventualmente necessitem do recurso fotográfico. O espaço total é dividido em quatro partes distintas, são elas: Área do Servidor Técnico, o Laboratório de Edição em Fotografia, Sala de Guarda de Equipamentos, Sala de Oficina Fotográfica e Sala de Pesquisa em Fotografia.

O Laboratório de Edição em Fotografia é o principal espaço do Laboratório de Projetos Fotográficos, tendo capacidade para atender um total oito alunos editando simultaneamente fotografias, com orientação do técnico e (ou) do professor. O espaço

do laboratório conta ainda com a sala de Oficina Fotográfica, que é um espaço multiuso, no qual são feitos trabalhos fotográficos de estúdio, desenvolvidos workshops, entre outras atividades de ensino ou extensão.

Divisão do espaço

- Dimensões totais: 9,6 metros x 7,5 metros
- Laboratório de Edição em Fotografia, contando com dez computadores numa sala climatizada.
- Espaço para o Técnico em Fotojornalismo na entrada do laboratório.
- Sala de guarda de equipamentos.
- Sala de Oficinas Fotográficas, na qual estão, entre outros, o estúdio fotográfico.
- Sala de Pesquisa em Fotografia, voltada especificamente para a pesquisa na área da pesquisa em fotografia.

Servidor Técnico

O Laboratório de Projetos Fotográficos conta com um técnico com conhecimentos em fotografia digital, no manuseio dos equipamentos, orientações técnicas e entrega e recebimento dos itens aos alunos. Sendo o técnico aquele que se responsabiliza pelo controle dos materiais do espaço.

Equipamentos

Lentes e equipamentos auxiliares

- 30 câmeras SLR *reflex*, digitais Nikon, D3100 e D5100, com objetivas 55-80 mm.
- Oito objetivas do tipo 55-200mm.
- Leitor para cartão SD.
- Oito tripés de tamanho médio.
- Quatro monopés tamanho médio.
- Seis bolsas para transporte de equipamentos fotográficos com capacidade para uma objetiva, um corpo com objetiva e um flash.

- Nove flashes TTL para as câmeras digitais.
- Dois carregadores de baterias recarregáveis AA.
- Equipamentos de limpeza das câmeras.

Laboratório de tratamento e análise de fotografia Digital.

- Oito computadores completos.

Equipamentos de Estúdio fotográfico

- Geradores de luz (flash) 1.204 watts.
- Uma Sombrinha Rebatedora Branca.
- Uma Sombrinha Difusora Branca.
- Um direcionador de luz.
- Fundo fotográfico infinito móvel 2,5 x 3 metros.

Mobiliário

- Dois balcões de granito nas laterais de ampla sala na qual funciona o Laboratório de Edição em Fotografia.
- 14 para todos os espaços.
- Uma mesa de reuniões, mesa para computador e armário de aço na sala de pesquisa em fotografia.
- Dois armários de aço para guarda de equipamentos.
- Birô de trabalho do Servidor Técnico.
- Armário de uso pessoal do servidor técnico.
- Mural para recados e lembretes.
- Lousa para aulas no Laboratório de Fotografia Digital.

11. RECURSOS HUMANOS

Atualmente, o Curso de Jornalismo possui 11 professores efetivos, todos com títulos de Mestre ou Doutor e em regime de Dedicção Exclusiva. Porém, desse total, quatro encontram-se afastados para qualificação. Além de ministrarem disciplinas no Jornalismo, os docentes também são convidados para lecionarem disciplinas em outros cursos da UFCA: Design de Produtos e Administração Pública. A prática é comum e vem ao encontro da lógica de divisão dos cursos de graduação em Unidades Acadêmicas, o que permite ao docente dar aulas em cursos que não são os seus de origem. Além dos professores efetivos do Jornalismo, o curso conta com professores convidados, normalmente na disciplina de Filosofia, uma vez que não há no quadro do curso, nenhum docente com formação nessa área.

Com a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, foram criadas novas disciplinas práticas ou compostas por conteúdos teóricos e práticos (Introdução às Práticas em Jornalismo, Laboratório de Assessoria de Imprensa, Comunicação Visual, Design de Notícias II). Além disso, haverá uma elevação do número de disciplinas optativas ministradas por semestre, em conformidade com as sugestões dos avaliadores do INEP.

Na nova matriz curricular, que terá de coexistir com a antiga matriz até 2018, todas as turmas de práticas laboratoriais serão duplicadas, uma vez que os laboratórios, mesmo os que foram ou estão sendo construídos, não comportam o grande número de alunos por turma. A duplicação (limite de 25 alunos por turma) ocorre não apenas em função de limitações de infraestrutura, mas também porque o Colegiado do Curso compreende que o acompanhamento pedagógico de práticas laboratoriais com turmas superiores a 25 alunos compromete a qualidade do ensino.

Na integralização da carga horária, o curso de Jornalismo terá uma elevação de 268 horas. A nova configuração acadêmica exigirá dos professores do curso uma significativa elevação de suas cargas horárias, que ainda incluem, além do ensino, o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e Extensão. A elevação da carga horária ocorre, principalmente, em função da implantação de uma matriz que contempla atividades práticas desde os semestres iniciais do curso, o que exige a duplicação das turmas.

Diante deste cenário, indica-se a contratação de mais cinco professores, em regime de 40h/Dedicação Exclusiva, preferencialmente com a titulação de Doutores, totalizando um quadro total de 16 docentes efetivos do curso. O número é menor que a previsão do Projeto Pedagógico original, que era de 18 docentes. A ampliação do quadro docente vai ao encontro da expansão das atividades do curso, possibilitando, por exemplo, a implantação de um Programa de Pós Graduação em Comunicação e/ou Jornalismo, preenchendo uma lacuna existente na região.

Além do corpo docente, o Curso de Jornalismo conta com o apoio de uma equipe de técnicos. Atualmente, quatro profissionais atuam dando suporte técnico às práticas laboratoriais das áreas de Telejornalismo, Radiojornalismo, Jornalismo Multimídia e Fotojornalismo. Outros dois técnicos serão incorporados à equipe, nas áreas de audiovisual (ênfase no telejornalismo) e multimídia. O processo seletivo para contratação dos novos profissionais encontra-se em andamento e os novos profissionais já farão parte do quadro de servidores do curso de Jornalismo no ano de 2015.

A seguir (quadro 1), a lista de docentes e técnicos do curso de Jornalismo:

Quadro 1 – Equipe de docentes e técnicos do curso

Docente / Técnico	Titulação	Regime de Trabalho
Prof. Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira Professor Adjunto	Comunicação Social - jornalismo (PUC-PR, 1994); Mestre em Comunicação e Linguagens (Universidade Tuiuti-PR, 2005); Doutor em Comunicação e semiótica (PUC-SP, 2011); Pós-doutor em Ciências da Comunicação (Universidade da Beira Interior (Portugal, 2014) -	40H (Dedicação Exclusiva)
Prof. Marcelo Eduardo Leite Professor Adjunto	Ciências Sociais (Unesp, 1998); Mestre em Sociologia (Unesp, 2002); Doutor em Multimeios (Unicamp, 2007)	40H (Dedicação Exclusiva)
Prof. Edwin dos Santos Carvalho Professor Assistente	Comunicação Social – Jornalismo (2004, UFRN); Especialista em Jornalismo	40H (Dedicação Exclusiva)

	Econômico (UFRN, 2007); Mestre em Estudos da Mídia (UFRN, 2011)	
Prof. Alexandre Nunes de Sousa	Serviço Social (UECE, 2005); Mestre em Políticas Públicas na área de Comunicação e Cultura (UECE, 2008).	40H (Dedicação Exclusiva)
Prof. Diógenes D'Arce Cardoso de Luna	Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, UFPB (2007); Mestre em Comunicação, UFPE (2010).	40H (Dedicação Exclusiva)
Prof. Tiago Coutinho Parente	Comunicação Social, Unifor (CE), 2006; Mestre em Sociologia, UFC (2009).	40H (Dedicação Exclusiva)
Profa. Juliana Lotif Araújo Professora Assistente	Publicidade e Propaganda (Unifor, 2003); Mestre em Design (UFPE, 2006)	40H (Dedicação Exclusiva)
Prof. José Anderson Freire Sandes Professor Assistente	Jornalismo (Centro Universitário de Brasília, 1979); Mestre em Letras (UFC, 2004)	40H (Dedicação Exclusiva)
Prof. Luis Celestino de França Júnior Professor Assistente	Comunicação Social – Jornalismo (UFC, 2000); Mestre em Comunicação (UERJ, 2006)	40H (Dedicação Exclusiva)
Professor Ricardo Rigaud Salmito Professor Assistente	Psicologia (UFC, 1996); Especialista em Teorias da Comunicação e da Imagem (1998); Mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea (UFBA, 2001).	40H (Dedicação Exclusiva)
Profa. Rosane da Silva Nunes Professora Assistente	Comunicação Social – Jornalismo (UFC, 1997); Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFC, 2005)	40H (Dedicação Exclusiva)
Técnica de Laboratório / Área: Fotojornalismo) Emanoella Callou Belém	Comunicação Social – Jornalismo (UEPB, 2009)	40H
Técnica de Laboratório / Área: Multimídia Hanna França Menezes	Sistemas de Informação (FJN, 2012)	40H
Técnico de Laboratório / Área Telejornalismo Allisson José Soares Gomes	Jornalismo (UFCA, 2015)	40H
Técnico de Laboratório /	Ensino Médio	40H

Área: Radiojornalismo Paulo Victor Silva Vaz		
Técnico de Laboratório Área: Audiovisual Lamonier Angelo de Souza	Graduado em Cinema e Audiovisual (UFRB,2015)	40H
Técnico em Laboratório de Práticas Jornalísticas Isaac Brito Roque	Graduado em Design do Produto(UFCA, 2014)	40H

12. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A formação do profissional em Jornalismo será obtida por meio de um processo educacional voltado à reflexão e pautado no aprendizado das ciências humanas, visando proporcionar uma sólida formação intelectual, que faça jus à importância crescente dos meios de comunicação nos processos de mudança social. Reflexão e aprendizado que se estendem aos princípios e técnicas da comunicação, de tal forma que permitam a formação de um profissional com conhecimentos teórico-prático-analíticos, inseridos no atual contexto sócio-político e econômico no âmbito da realidade local, nacional e global.

Na qualidade de instituição educacional, cuja preocupação central é elaborar um projeto que seja capaz de formar pessoas/profissionais que não se limitem apenas ao exercício técnico-profissional, mas estejam aptas a uma atuação ético-política, comprometida com as transformações qualitativas do mundo em que vivemos, assumimos como orientação curricular os seguintes princípios:

- aprofundar o caráter interdisciplinar do Curso de Comunicação Social, vinculando a formação técnica à formação humanística;
- pensar a formação acadêmica no sentido amplo, de maneira a incentivar o exercício crítico das práticas de comunicação social, numa perspectiva transformadora;
- oferecer uma formação onde os domínios técnico e tecnológico permitam a qualificação de um profissional em condições de concorrer no mercado de trabalho;

- articular, de forma mais adequada, a relação teoria-técnica-prática, dando ao currículo uma perspectiva de conjunto;
- adequar a estrutura curricular às condições necessárias para implantação, futuramente, de novas habilitações;
- promover conhecimentos teóricos e metodológicos da comunicação, relacionando-os sempre com o pensar e o fazer jornalístico;
- desenvolver o aluno de forma a capacitá-lo a agir em condições de produção, ritmo e periodicidade similares às que se encontram no cotidiano da profissão;
- investir na formação sociocultural e política do estudante com a expectativa de que venha a aplicar este conhecimento na atividade jornalística;
- ministrar ensinamentos sobre as novas tecnologias especificamente no que concerne a sua aplicação à linguagem jornalística;
- desenvolver a capacidade de reflexão do aluno e sua competência crítica para analisar os padrões e práticas vigentes no Jornalismo;
- criar condições para que o aluno exercite sua capacidade criativa no sentido de experimentar novas linguagens e produtos de comunicação e se adaptar a diferentes situações de trabalho ou atuação;
- promover sistematicamente a reflexão acerca da postura ética, social e profissional.

Assim organizado, os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área e devem ser previstos nas especificações curriculares - incluindo o plano geral da Comunicação e os espaços específicos da habilitação. Envolve tanto conhecimentos teóricos como práticos, tanto reflexões como aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. São básicos, portanto, no sentido de que devem atravessar a formação dos graduandos de Comunicação em todas as suas especialidades. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre

a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas; conteúdos ético-políticos.

Estes conteúdos referem-se ao campo científico da Comunicação Social, mais especificamente ao campo do Jornalismo, inscrevendo-se sempre no contexto da sociedade contemporânea. Observa-se ainda que os quatro conjuntos de conhecimentos não são estanques e se inter-relacionam tanto por sua presença comum em problemas práticos e profissionais como nas reflexões teóricas sobre a área. As perspectivas críticas atravessam todas as categorias de conhecimentos, e ainda, o conhecimento de linguagens não se restringe a suas interações com as tecnologias, mas dependem também das questões interpretativas, analíticas e informativas da atualidade.

Na formulação específica destes conteúdos, o Projeto Acadêmico do Curso deve adotar uma decidida e consistente perspectiva humanística. As próprias tecnologias, com a dimensão transformadora presente na atualidade, devem receber tratamento que faça sua compreensão pelo estudante ultrapassar os aspectos utilitários e alcançar as interações entre a comunicação e a cultura, a política e a economia, tendo como fio condutor a reflexão para atuação com qualidade na área do jornalismo.

Conteúdos teórico-conceituais - Visam a desenvolver familiaridade com um raciocínio conceitual, que permita aos alunos apreender e lidar rigorosamente com teorias gerais e específicas, inclusive acionando-as quando do processo de interpretação da realidade social e profissional.

Conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade - Objetivam propiciar aos alunos um rico estoque de informações sobre variados aspectos da atualidade, pois esta constitui a matéria-prima essencial para os futuros profissionais da comunicação. Estas informações devem, simultaneamente, assegurar a apreensão de interpretações consistentes da realidade e possibilitar aos estudantes a realização de análises qualificadas acerca dos fatos e contextos culturais, políticos, econômicos e sociais.

Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas - Devem assegurar ao estudante o domínio das linguagens, das técnicas e tecnologias tipicamente empregadas nos processos e nas habilitações de comunicação, bem como assegurar

uma reflexão rigorosa sobre suas aplicações e processos. Também devem possibilitar a pesquisa e a experimentação de inovações das linguagens, técnicas e tecnologias, visando a formação de um profissional versátil e em sintonia com as tendências de acelerada mutabilidade dos sistemas e práticas de comunicação e suas habilitações na contemporaneidade.

Conteúdos ético-políticos - devem permitir ao estudante posicionar-se sobre a atuação dos profissionais da comunicação, sobre o exercício do poder da comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que ela enseja e sobre as demandas e necessidades da sociedade contemporânea, sempre em uma perspectiva de fortalecimento da ideia de cidadania, com o estímulo do respeito aos direitos humanos, às liberdades, à pluralidade e à diversidade, à justiça social e à democracia, inclusive na área da comunicação.

12. 1 – Apoio ao Discente

Os serviços acadêmicos de atendimento de grande parte das demandas dos estudantes são realizados pela Divisão de Informação, Atendimento e Protocolo (DIAP). O setor oferece orientações sobre rotinas e procedimentos acadêmicos, tais como solicitações de matrícula, reajuste de matrícula, aproveitamento de disciplinas, trancamentos parcial e total, quebra de pré-requisito, dentre outros.

O aluno da UFCA também tem à disposição a Diretoria de Assistência Estudantil – (DAE), criada em 2013 com o objetivo de atender os diversos aspectos relativos à política de assistência aos estudantes da Universidade Federal do Cariri. A DAE vem atuando no desenvolvimento de programas que visam garantir a permanência, o bem-estar, a melhoria do desempenho acadêmico e o êxito na conclusão da graduação. Com especial atenção aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos que ingressaram na Universidade por meio de ação afirmativa. Neste sentido, estabelece parcerias com outras unidades para disponibilizar serviços que possam intervir em situações que dificultam a concretização do processo de ensino-aprendizagem.

Entre as principais atividades da Diretoria, destacam-se os programas de concessão de bolsas e auxílios e o apoio às atividades organizadas pelos estudantes.

Além das bolsas concedidas pela DAE, os estudantes de Jornalismo participam de diversos projetos de Pesquisa, Extensão e Cultura, desenvolvidos pelo próprio curso ou por outros cursos da UFCA. Alunos da graduação em Jornalismo também realizam estágios em setores da Universidade que desenvolvem ações na área, como a Coordenadoria de Comunicação.

12.2 – Integração de Ensino, Extensão, Pesquisa e Cultura

O Curso de Jornalismo da UFCA, tendo em vista a necessidade de eixos fundamentais pelos quais deve se basear nas suas ações de extensão, assim orienta as atividades dessa dimensão universitária:

As ações de extensão devem estar dentro de dois grandes eixos temáticos: a) atividades de capacitação junto à comunidade e b) atividades de apoio à pesquisa.

Por atividades de capacitação junto à comunidade, entendam-se as ações que envolvam a sociedade, seja como agente, seja como receptora de certo conhecimento ou produto midiático, algo que tem como fundamento as diretrizes de confronto com a realidade local, democratização do conhecimento produzido na academia e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

As atividades de apoio à pesquisa são aquelas onde a sociedade é objeto de estudo, sendo examinada em alguma de suas interfaces com a Comunicação. Volta-se, basicamente, à aplicação de metodologias para estudo e captação de dados para pesquisas.

Cada atividade de extensão deve resultar em um artigo científico ou relatório de atividades para publicação e divulgação em revistas, encontros e eventos.

As atividades de extensão que sejam cursos, oficinas, seminários temáticos, workshops, e outras atividades de capacitação devem, sempre que possível, envolver o corpo discente do Curso de Comunicação Social desta instituição, os quais poderão atuar junto ao professor coordenador da atividade, de maneira a consolidar conhecimentos adquiridos em disciplinas ofertadas na matriz curricular.

A comissão responsável pela política de extensão do curso deve incluir em suas atribuições, além da coordenação e proposição dos projetos de extensão, a mobilização e captação de recursos via edital de projeto com instituições parceiras.

O curso deverá propor à comunidade o mínimo de 01 projeto (ou evento) de extensão por semestre.

O aluno que participar de atividades de extensão, seja como público beneficiado ou como apoio ao corpo docente, poderá requerer aproveitamento das horas dedicadas ao projeto como atividade complementar. Como forma de privilegiar a Extensão e garantir que os alunos possam se integrar a projetos desta natureza, o Projeto Pedagógico ora apresentado aumenta de 96 para 150 horas a carga horária máxima de atividades de extensão que podem ser contabilizadas como atividades complementares.

Cultura

A Pró-Reitoria de Cultura é pró-reitoria fim da Universidade Federal do Cariri (PROCULT-UFCA) e realiza, dentre outras atividades, programas e projetos de caráter contínuo. Dentre os programas realizados estão: Terça Musical, Conversas Filosóficas, Mediações Culturais, Cinema Nordeste, Cordas Brasileiras e Feira Cariri Criativo. A PROCULT conta ainda com o grupo de pesquisa Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais e apoia mais de 30 projetos culturais e esportivos, propostos pela comunidade acadêmica (discentes, servidores docentes e técnico-administrativos).

Todas as atividades propostas e mantidas pela Pró-Reitoria são gratuitas e abertas à comunidade de servidores e estudantes da UFCA. Salvo se para sua realização tenha um número definido para seu próprio funcionamento.

Ao considerar que todas as grandes questões e dilemas humanos têm seu mote ou seu fim na dimensão da Cultura e que é imprescindível que essa dimensão ganhe um amparo de reflexão e ação continuada na Universidade, a Pró-Reitoria de Cultura da UFCA desenvolve suas ações institucionais e de parcerias através de oito eixos fundamentais com o intuito de tratar da diversidade de sua visão de Cultura. São eles: Linguagens artísticas (estimula e promove continuamente a realização de ações nas diversas linguagens artísticas); Educação Científica (estimula e promove ações que

visem fortalecer a relação entre educação, ciência e cultura); Crítica Social (estimula e promove o desenvolvimento do olhar crítico e da reflexão continuada sobre temas cruciais da cultura contemporânea); Diversidade Cultural (estimula e promove ações que torne visível e fortaleça a diversidade em suas diferentes manifestações e enfoques); Acervo e Memória (estimula e promove ações que valorizem a memória social e o cuidado com seus materiais e práticas); Entretenimento e Convivência (estimula e promove ações de integração e convivência na universidade através de atividades lúdicas e de entretenimento); Idiomas e Culturas estrangeiras (estimula e promove ações de estudo de idiomas e trocas culturais entre diferentes países); Atividades Esportivas (estimula e promove atividades corporais e o desenvolvimento de atividades esportivas).

A PROCULT como proponente ou parceira nas ações apoia e realiza eventos no campo da Cultura. E entende que o campo da Comunicação, ao qual o Jornalismo está situado, é importante dimensão de Produção, Circulação e Recepção de bens culturais e informacionais. Por exemplo, sediou a edição de 2015 do EBPC – Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura, com participação de cerca de 800 pessoas, contando com mais 507 trabalhos submetidos à avaliação, sendo 41 submetidos ao Grupo de Trabalho Cultura e Comunicação. Além de uma mesa redonda dedicada exclusivamente a se pensar a Comunicação com o título: Comunicação, linguagens e Cultura.

Uma iniciativa importante de intervenção da Pró-Reitoria de Cultura na vida acadêmica dos estudantes é o Programa anual de bolsas. Nos editais de seleção de bolsa de 2014 para exercício em 2015 foram ofertadas 120 bolsas de R\$ 400,00 para estudantes executarem projetos e atividades no período de 10 (dez) meses. Dessas bolsas vinte e oito estão sendo desenvolvidas por estudantes de de Jornalismo.

Laboratório de Práticas em Jornalismo

O Laboratório de Práticas em Jornalismo é um Programa de Extensão que tem como objetivo produzir conteúdo editorial em diferentes plataformas midiáticas, estimulado a elaboração de produtos jornalísticos voltados para a discussão de temas

de interesse público. Trata-se de uma iniciativa que visa a integração dos alunos do curso com a comunidade, por meio da abordagem de temas que interessam diretamente à população, especialmente aquela marginalizada, que não tem espaços significativos de representação na mídia convencional.

Embora seja um Programa de Extensão, o Laboratório de Práticas em Jornalismo propõe uma integração com as atividades de Ensino e Pesquisa do curso. Além de produzirem conteúdos para diferentes plataformas midiáticas, os alunos são estimulados a desenvolverem pesquisas na área, conciliando referencial teórico com a prática profissional. O Programa é ainda uma das possibilidades de estágio dos estudantes concluintes.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

13.1 Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem:

A avaliação do Rendimento Escolar dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri é regida pela Resolução Nº 15/2014 – CONSUP/UFCA, de 23 de abril de 2014, que institui o seguinte regulamento:

Art. 1º Para avaliação do rendimento escolar serão considerados três tipos de componentes curriculares: disciplinas, módulos e atividades.

§1º Disciplina é o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um plano de ensino e programa desenvolvidos num período letivo, com um mínimo de horas prefixadas.

§2º Módulo envolve a integração de disciplinas e a fusão de conteúdos de formação relativos ao desenvolvimento profissional em uma respectiva área.

§3o Atividades englobam monografias ou trabalhos equivalentes de conclusão de curso, estágios, internatos e outras formas de treinamento em situação real de trabalho.

Art. 2º As avaliações no âmbito das disciplinas, módulos e atividades abrangem a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas.

Art. 3º Entende-se por assiduidade a frequência às ações correspondentes a cada disciplina, módulo e atividade.

§1º A assiduidade nas disciplinas e nos módulos deve ser igual ou maior que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da mesma, vedado o abono de faltas.

§2º A assiduidade nas atividades deve ser igual ou maior que 90% (noventa por cento) da carga horária total, vedado o abono de faltas

Art. 4º A eficiência é função do grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos. No caso das disciplinas e módulos, é verificada por meio de avaliações progressivas e por uma avaliação final, utilizando de formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado do Curso.

§1º Entende-se por avaliações progressivas, aquelas feitas ao longo do período letivo, no mínimo de duas, objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período letivo.

§2º Entende-se por avaliação final, aquela feita através de uma verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo; e realizada após o referido período letivo.

Art. 5º As notas das avaliações progressivas e final variarão de zero a dez, podendo ser aproximadas até a primeira casa decimal.

Art. 6º Tratando-se de disciplina, na verificação da eficiência, será aprovado o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas e final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero), calculada pela fórmula a seguir, onde:

MF = Média Final;

NAF = Nota de Avaliação Final;
NAP = Nota de Avaliação Progressiva;
n = Número de Avaliações Progressivas.

§1º O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas das disciplinas inferior a 04 (quatro) será reprovado.

§2º O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na disciplina, será dispensado da avaliação final e sua média final será igual à média das avaliações progressivas.

§3º O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) nas disciplinas, será obrigatoriamente submetido à avaliação final.

§4º O aluno que se enquadrar na situação descrita no parágrafo anterior (§ 4º) será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) na avaliação final e média final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero), calculada pela fórmula acima.

Art. 7º Tratando-se de módulo, na verificação da eficiência, será aprovado o aluno que, em cada módulo apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas e final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero), calculada pela fórmula a seguir.

onde:

MF = Média Final;
NAF = Nota de Avaliação Final;
NAP = Nota de Avaliação Progressiva;
n = Número de Avaliações Progressivas.

§1º O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas do módulo inferior a 4,0 (quatro vírgula zero) será reprovado.

§2º O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) no módulo e nota superior ou igual 5,0 (cinco vírgula zero) em cada disciplina que compõem este módulo, será dispensado da avaliação final do módulo (AFM) e sua média final será igual à média das avaliações progressivas.

§3º O aluno que apresentar a média das avaliações progressivas igual ou superior a 4,0 (quatro vírgula zero) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero) nos módulos, será obrigatoriamente submetido à avaliação final.

§4º A Avaliação Final do Módulo (AFM) deverá contemplar todas as disciplinas do módulo, e o aluno deverá obter média igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) e acertar pelo menos 50% (cinquenta por cento) das questões de cada disciplina para ser aprovado no módulo.

§5º Quando a média na AFM for igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero) e o grau de acerto em uma ou mais disciplinas não alcançar 50% (cinquenta por cento) das questões, o aluno terá o direito à Avaliação Específica de Disciplina (AED).

Art. 8º O aluno terá direito à revisão de provas e trabalhos escritos por meios indeléveis, a qual deve ser solicitada, no prazo de 03 (três) dias úteis após o conhecimento do resultado da avaliação, ao próprio professor responsável pela disciplina em questão.

§1º Da decisão do professor responsável pela disciplina cabe recurso a ser solicitado no prazo de 10 (dez) dias corridos após o conhecimento do resultado da primeira revisão.

§2º Esta segunda e definitiva revisão será feita por uma comissão composta por outros dois docentes indicados pela Coordenação do Curso.

Art. 9º As avaliações escritas, após corrigidas e suas notas transcritas no sistema acadêmico pelo professor, serão devolvidas ao aluno.

§1º A devolução de que trata este artigo deverá ocorrer pelo menos até 07 (sete) dias antes da verificação seguinte.

Art. 10 Será assegurada ao aluno a segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, em até 03 (três) dias úteis decorridos após a realização da prova em primeira chamada, e que esteja acompanhada da justificativa do impedimento de comparecer à referida avaliação.

Art. 11 A verificação do rendimento na perspectiva de atividade, far-se-á por meio de monografias ou trabalhos equivalentes, estágios, internatos e outras formas de treinamento em situação real de trabalho.

§1º A verificação do rendimento de que trata este artigo será regulada através de Resolução do Conselho Superior competente da universidade, observados o que constar no projeto pedagógico do curso e o disposto no parágrafo seguinte.

§2º Não poderá ser diplomado o aluno que, no conjunto de tarefas previstas para a avaliação do rendimento na perspectiva do curso, apresentar frequência inferior a 90% (noventa por cento) ou nota inferior a 7,0 (sete vírgula zero).

13.2 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico:

A avaliação permanente do projeto pedagógico do curso de Jornalismo a ser implementado com esta proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto político/pedagógico é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. A efetivação de um Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo Colegiado do curso, tem a missão precípua de estabelecer o acompanhamento e atualização permanente do Projeto Político-Pedagógico.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo constituído pelo coordenador e por docentes do Curso Jornalismo em regime de tempo integral ou parcial, indicados pelo Colegiado do curso. Esse núcleo deve corresponder a 30% (trinta por cento) do Colegiado e seus membros têm mandato de um ano com possibilidade de recondução. O NDE foi regulamentado pela Resolução nº 10/CEPE-UFC, de 1º de novembro de 2012, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento. O mesmo documento tem servido de base para a implantação de Núcleos Docente Estruturantes na UFCA.

São atribuições do NDE:

I – avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso;

II – fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VI – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

VII – sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

O NDE deve reunir-se de forma ordinária no mínimo duas (02) vezes por semestre (no início e final do período letivo) e extraordinariamente sempre que se faça

necessário. As decisões devem ser tomadas por unanimidade ou maioria em votação simples com os presentes. Assim, dinamizando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso de Graduação em Jornalismo - modalidade bacharelado - poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação dos futuros profissionais da área.

O presidente do NDE será escolhido por seus membros, para um mandato de três anos, e na sua ausência ou impedimento, a presidência será exercida pelo docente integrante que apresente maior tempo de serviço na Instituição.

14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No Projeto Pedagógico de 2010, a integralização curricular do curso de Jornalismo exigia um mínimo de 2.984 horas, distribuídas em disciplinas obrigatórias: 126 créditos (2.016h), Disciplinas Optativas: 14 créditos (224h), Atividades Complementares: 12,5 créditos (200h), Disciplinas Livres: 8 créditos (128h), Estágio Supervisionado: 6 créditos (96h), e Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Produto Jornalístico): 20 créditos (320h). Essas cargas horárias devem ser cumprida no mínimo em oito semestres letivos, e no máximo em 12 semestres letivos.

No novo Projeto Pedagógico, a integralização da carga horária permanece no mesmo prazo mínimo de oito e máximo de doze semestres letivos. Entretanto, houve elevação da carga horária total, em cumprimento ao que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo. A nova divisão ficou em 2.112 horas (disciplinas obrigatórias), 320 horas (entre disciplinas livres e optativas), 200 horas (Estágio Supervisionado), 300 horas (atividades complementares) e 320 horas (TCC), totalizando 3.252 horas.

A nova carga horária foi estabelecida com base em parâmetros previamente estabelecidos pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo. O aumento incluiu as Atividades Complementares, das atuais duzentas para trezentas horas, e o Estágio Supervisionado, que teve a carga horária

acrescida de 96h para 200h. A seguir, ao quadro com a nova organização curricular do curso de Jornalismo:

Quadro 2 – Organização Curricular do curso de Jornalismo

Natureza	Créditos	Horas	Percentual
Disciplinas Obrigatórias	132	2.112	64,95%
Disciplinas Optativas	12	No mínimo 192	320 5,90%
Disciplinas Optativas Livres	8	No máximo 128	
Estágio Curricular	12,5	200	6,15%
Atividade de TCC	20	320	9,84%
Atividade complementar	18,75	300	9,22%
Total	203,25	3.252h	100%

A nova matriz curricular do curso de Jornalismo leva em consideração a necessidade de valorização da integração da teoria e da prática já a partir dos semestres iniciais do curso. A proposta ora apresentada traz a divisão de disciplinas em eixos temáticos de formação previamente definidos pela Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo. De acordo com o documento, são seis os eixos de formação dos cursos de Jornalismo e suas respectivas conceituações:

Eixo I – Conteúdos de Fundamentação humanística

Eixo II – Conteúdos de Fundamentação específica

Eixo III – Conteúdos de fundamentação contextual

Eixo IV - Conteúdos de formação profissional

Eixo V - Conteúdos de aplicação processual

Eixo VI - Conteúdos de prática laboratorial

Eixo I – Conteúdos de Fundamentação humanística

Tem como objetivo capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da

democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana. No quadro 3 são apresentados os componentes curriculares obrigatórios relacionados ao Eixo I:

Quadro 3 – Conteúdos de Fundamentação Humanística

Área	Componente curricular	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Metodologia	Metodologia do Trabalho Científico	4	64h	-	64h
Filosofia	Filosofia	4	64h	-	64h
Sociologia	Sociologia	4	64h	-	64h
Antropologia	Antropologia	4	64h	-	64h
Comunicação	Comunicação e Cultura Popular	4	64h	-	64h
Comunicação	Comunicação e Cidadania	4	64h	-	64h
Total		24	384h	-	384h

Eixo II – Conteúdos de Fundamentação específica

Tem como função proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes. No quadro 4 é possível identificar os componentes curriculares obrigatórios e as respectivas cargas horárias do Eixo II.

Quadro 4 – Conteúdos de Fundamentação Específica

Área	Componente curricular	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Jornalismo	Introdução ao Jornalismo	4	64h	-	64h
Comunicação	Comunicação Visual	4	64h	-	64h
Comunicação	Ética na Comunicação	4	64h	-	64h
Comunicação	Pesquisa em Comunicação	4	64h	-	64h
Comunicação	Comunicação Integrada	4	32h	32h	64h
Metodologia	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	4	64h	-	64h
Total		24	352h	32h	384h

Eixo III – Conteúdos de fundamentação contextual

Devem embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas. O quadro 5 apresenta os componentes curriculares obrigatórios do Eixo III:

Quadro 5 – Conteúdos de Fundamentação Contextual

Área	Componente curricular	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Comunicação	Teorias da Comunicação I	4	64h	-	64h
Comunicação	Comunicação e Arte	4	64h	-	64h
Comunicação	Teorias da Comunicação II	4	64h	-	64h
Comunicação	Comunicação e Política	4	64h	-	64h
Comunicação	Fotografia	4	64h	-	64h
Total		20	320h		320h

Eixo IV - Conteúdos de formação profissional

Objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas. O quadro a seguir apresenta os componentes curriculares obrigatórios que integram o Eixo IV:

Quadro 6 - Conteúdos de Formação Profissional

Área	Componente curricular	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Comunicação	Oficina de texto	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Radiojornalismo I	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Jornalismo Impresso I	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Jornalismo Digital I	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Telejornalismo I	4	32h	32h	64h
Total		20	160h	160h	320h

Eixo V - Conteúdos de aplicação processual

Devem fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho. O quadro 7 contém a lista de componentes curriculares obrigatórios pertencentes ao Eixo V:

Quadro 7 - Conteúdos de Aplicação Processual

Área	Componente curricular	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Jornalismo	Fotojornalismo	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Radiojornalismo II	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Jornalismo Impresso II	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Jornalismo Digital II	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Telejornalismo II	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Assessoria de Imprensa	4	32h	32h	64h
Total		24	192h	192h	384h

Eixo VI - Conteúdos de prática laboratorial

O objetivo é adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

As práticas laboratoriais serão iniciadas no segundo período, com a disciplina de Introdução às Práticas em Jornalismo. No sexto período, o aluno poderá optar entre as diversas possibilidades de Laboratório que o curso oferece, ampliando seu conhecimento prático na área do Jornalismo que possui maior aptidão. Há ainda a possibilidade de cursar mais de uma disciplina laboratorial (uma por semestre letivo), desde que haja disponibilidade de vagas e que o aluno já tenha cursado as disciplinas que são pré-requisitos da área específica do laboratório escolhido. A seguir, o quadro 8, apresenta o conjunto de disciplinas obrigatórias ligadas ao Eixo VI:

Área	Componente curricular	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Jornalismo	Introdução às Práticas em Jornalismo	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Design de Notícias	4	32h	32h	64h
Jornalismo	Laboratórios: Assessoria de Imprensa / Projetos Fotográficos / Radiojornalismo / Telejornalismo / Jornalismo Impresso / Jornalismo Digital	8	-	128h	128h
Total			64h	192h	256h

A divisão das disciplinas foi construída de modo a haver um equilíbrio entre os eixos temáticos. Desta forma, as cargas horárias dos três primeiros eixos, de caráter mais teóricos, somam 1.088 horas enquanto os três últimos totalizam 960 horas. Para equilibrar esta equação, há disciplinas de diferentes eixos diluídas entre os semestres letivos. A nova matriz curricular traz alterações nas ofertas de disciplinas, permitindo que o estudante possa ter contato com experiências práticas em Jornalismo já nos semestres iniciais do curso, em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Abaixo, uma síntese das principais alterações nos componentes curriculares do curso de Jornalismo, em relação ao Projeto Pedagógico:

Disciplinas Obrigatórias que saem da Matriz Curricular:

- Semiótica (mantida como optativa, mas teve conteúdos incorporados a Teorias da Comunicação 2)
- Psicologia da Comunicação (mantida como optativa)

Disciplinas que se reconfiguraram

- Cultura brasileira (inclusão de conteúdos de História da cultura indígena e afro brasileira)
- Comunicação e arte (substitui Estética e Comunicação)
- Jornalismo Digital 1 (substitui Cibercultura e acrescenta conteúdos)
- Jornalismo Digital 2 (substitui Jornalismo na Internet e amplia dimensões)
- Comunicação Integrada (passa a ser oferecida no sétimo semestre e não mais

no quinto)

- Pesquisa em Comunicação (ao invés de proporcionar a elaboração do projeto de TCC, passa a debater campo da pesquisa em comunicação e formatos e procedimentos metodológicos)

Disciplinas Obrigatórias Novas:

- Introdução às práticas em Jornalismo
- Comunicação Visual
- Antropologia
- Laboratório de Assessoria de Imprensa
- Projeto de TCC

Na nova matriz curricular, o aluno terá, no primeiro período, a disciplina de Oficina de Texto, na qual irá exercitar a produção dos diferentes tipos de narrativas. Ela passa a equivaler à disciplina de Comunicação em Língua Portuguesa, que consta na matriz anterior.

No segundo período, foi criada a disciplina de Introdução às Práticas em Jornalismo. Nela, o aluno terá as primeiras experiências na elaboração de produtos jornalísticos em diferentes plataformas midiáticas (rádio, TV, impresso, internet, câmeras fotográficas). Trata-se de uma disciplina que servirá de base para as disciplinas de áreas laboratoriais: telejornalismo, radiojornalismo, fotojornalismo, jornalismo digital, jornalismo impresso e assessoria de imprensa.

A nova matriz também deu uma maior ênfase à área de Comunicação Visual, por meio da criação da disciplina de Comunicação Visual e da reformulação da disciplina de Design de Notícias. Outra novidade é a criação do Laboratório de Assessoria de Imprensa, no sexto período, que dá ao estudante a opção de aprofundar-se em uma área com poucos profissionais qualificados na região.

Na nova matriz houve ainda a formalização de importantes conteúdos que estavam dispersos em disciplinas da matriz anterior, como os conteúdos das políticas de educação ambiental e para a educação étnico-raciais e para o ensino da história e da

cultura afro-brasileira e indígena. Conforme será possível detalhar posteriormente, a história e a cultura afro-brasileira e indígena estão presentes na Ementa e no Conteúdo Programático da disciplina de Cultura Brasileira. Já as Políticas de Educação Ambiental e para a Educação Étnico-racial estão presentes na Ementa e no Conteúdo Programático da disciplina de Ética na Comunicação e na disciplina de Antropologia.

Disciplinas opcionais (optativas)

Além das disciplinas obrigatórias, o curso de Jornalismo oferece uma série de disciplinas optativas, que complementam os conteúdos dos componentes curriculares obrigatórios. Para integralização do curso, o aluno precisa cumprir uma carga horária mínima de 320 horas (20 créditos) entre disciplinas optativas (oferecidas pelo curso de Jornalismo) e optativas livres (oferecidas por outros cursos da UFCA), das quais no mínimo 192 horas (12 créditos) devem ser de disciplinas optativas. Já a carga horária de disciplinas optativas livres não poderá ultrapassar o limite de 128 horas (8 créditos). A seguir, o quadro 9 apresenta o conjunto de componentes curriculares optativos do curso de Jornalismo.

Quadro 9 – Componentes curriculares opcionais do Curso de Jornalismo

Área	Componente curricular	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Comunicação	Semiótica	4	64h	-	64h
Comunicação	Psicologia e Comunicação	4	64h	-	64h
Comunicação	Comunicação e Cidades	4	64h	-	64h
Comunicação	Crônica, Observação e Cidade	4	64h	-	64h
Jornalismo	Jornalismo Cultural	4	64h	-	64h
	Oficina de Fotografia Documental	4	64h	-	64h
Jornalismo	História do Jornalismo Brasileiro	4	64h	-	64h
Jornalismo	Análise do Texto e do Discurso Jornalístico	4	64h	-	64h
Jornalismo	Jornalismo e Literatura	4	64h	-	64h
Jornalismo	Jornalismo Econômico	4	64h	-	64h
Jornalismo	Jornalismo Esportivo	4	64h	-	64h
Comunicação	Cinema Brasileiro	4	64h	-	64h
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	64h	-	64h
Comunicação	Comunicação e Educação	4	64h	-	64h

15. UNIDADES CURRICULARES

A divisão por Unidades Curriculares permite à Universidade Federal do Cariri classificar suas disciplinas não mais apenas por cursos, de modo isolado, mas por Unidades Acadêmicas. Desta forma, unidades curriculares originalmente vinculadas ao curso de Jornalismo podem ser incorporadas por outros cursos. O curso de Jornalismo, em decisão do Colegiado, dividiu as unidades curriculares em quatro: Fundamentação Humanística, que envolve o conjunto de disciplinas que darão ao aluno conhecimentos essenciais no campo das ciências humanas, área da qual o Jornalismo faz parte; Fundamentação em Comunicação Social, que traz um conjunto de disciplinas voltadas à reflexão teórica acerca do campo específico da Comunicação Social; Formação Profissional em Jornalismo, que traz o elenco de disciplinas voltadas ao ensino específico da atividade jornalística em suas diferentes plataformas midiáticas; Práticas em Jornalismo, que concentra as práticas laboratoriais do curso e serve de base para a familiarização do aluno com a prática profissional.

Os quadros 10, 11, 12 e 13 apresentam a disponibilização dos componentes curriculares em cada Unidade Curricular e os respectivos professores que ministram disciplinas nessas unidades.

Quadro 10 - Componentes curriculares, natureza das disciplinas e professores da Unidade de Fundamentação Humanística.

Unidade Curricular – Fundamentação Humanística		
Componente curricular	Natureza	Professores responsáveis
Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira
Oficina de Texto	Obrigatória	Prof. José Anderson Freire Sandes
Filosofia	Obrigatória	Prof. de Filosofia definido pelo IISCA
Sociologia	Obrigatória	Substituto do Prof. Alexandre das Chagas Nunes (afastado para Doutorado)
Cultura Brasileira	Obrigatória	Substituto do Prof. Alexandre das Chagas Nunes (afastado para Doutorado)
Antropologia	Obrigatória	Substituto do Prof. Alexandre das Chagas Nunes (afastado para Doutorado)
Comunicação e Cultura Popular		Substituto do Prof. Alexandre das Chagas Nunes (afastado para Doutorado)
Comunicação e Cidadania		Substituto do Prof. Tiago Coutinho (afastado para Doutorado)

Quadro 11 - Componentes curriculares, natureza das disciplinas e professores da Unidade de Fundamentação Humanística.

Unidade Curricular – Fundamentação em Comunicação Social		
Componente curricular	Natureza	Professores responsáveis
Teorias da Comunicação I	Obrigatória	Prof. Ricardo Rigaud Salmito; Substituto do Prof. Tiago Coutinho Parente (afastado para Doutorado)
Teorias da Comunicação II	Obrigatória	Prof. Ricardo Rigaud Salmito; Substituto do Prof. Tiago Coutinho Parente (afastado para Doutorado)
Comunicação e Arte	Obrigatória	Prof. Ricardo Rigaud Salmito
Comunicação Visual	Obrigatória	Profa. Juliana Lotif Araújo
Comunicação e Política	Obrigatória	Prof. Edwin dos Santos Carvalho; Prof. Luis Celestino de França Júnior
Fotografia	Obrigatória	Prof. Marcelo Eduardo Leite
Pesquisa em Comunicação	Obrigatória	Prof. Ricardo Rigaud Salmito; Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira
Comunicação Integrada	Obrigatória	Prof. Edwin dos Santos Carvalho

Quadro 12 - Componentes curriculares, natureza das disciplinas e professores da Unidade de Formação Profissional em Jornalismo.

Unidade Curricular – Formação Profissional em Jornalismo		
Componente curricular	Natureza	Professores responsáveis
Introdução ao Jornalismo	Obrigatória	Prof. Edwin dos Santos Carvalho; Prof. José Anderson Freire Sandes; Prof. Luis celestino de França Júnior
Jornalismo Impresso I	Obrigatória	Prof. José Anderson Freire Sandes; Prof. Luis celestino de França Júnior
Radiojornalismo I	Obrigatória	Profa. Rosane da Silva Nunes
Telejornalismo I	Obrigatória	Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira
Jornalismo Digital I	Obrigatória	Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira; Substituto do Prof. Diógenes D'Arce Cardoso de Luna (afastado para doutorado)
Ética na Comunicação	Obrigatória	Prof. José Anderson Freire Sandes; Substituto do Prof. Tiago Coutinho Parente (afastado para Doutorado)
Projeto de TCC	Obrigatória	Prof. Ricardo Rigaud Salmito; Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira

Quadro 13 - Componentes curriculares, natureza das disciplinas e professores da Unidade de

Unidade Curricular – Fundamentação em Comunicação Social		
Componente curricular	Natureza	Professores responsáveis
Introdução às Práticas em Jornalismo	Obrigatória	Prof. Edwin dos Santos Carvalho; Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira; Profa. Rosane da Silva Nunes; Prof. Luis Celestino de França; Prof. José Anderson Freire Sandes
Jornalismo Impresso II	Obrigatória	Prof. José Anderson Freire Sandes; Prof. Luis Celestino de França;
Fotojornalismo	Obrigatória	Prof. Marcelo Eduardo Leite
Radiojornalismo II	Obrigatória	Profa. Rosane da Silva Nunes
Telejornalismo II	Obrigatória	Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira
Assessoria de Imprensa	Obrigatória	Prof. Edwin dos Santos Carvalho
Jornalismo Digital II	Obrigatória	Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira; Substituto do Prof. Diógenes D’Arce Cardoso de Lucena (afastado para doutorado)
Design de Notícias	Obrigatória	Profa. Juliana Lotif Araújo
Laboratório Radiojornalismo/ Telejornalismo/Jornalismo Impresso/Jornalismo Digital/Projetos Fotográficos/Assessoria	Obrigatória (Laboratório de Jornalismo Impresso) e optativas todas as demais disciplinas	Prof. Edwin dos Santos Carvalho; Prof. Paulo Eduardo Lins Cajazeira; Profa. Rosane da Silva Nunes; Prof. Luis Celestino de França; Prof. José Anderson Freire Sandes Prof. Marcelo Eduardo Leite
Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória	Prof. Ricardo Rigaud Salmito;

Vale ressaltar que a divisão por unidades curriculares obedeceu à mesma lógica de classificação dos eixos temáticos, de modo que não houvesse divergências entre a proposta de unidades curriculares do curso e os eixos temáticos previamente estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

16. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

16.1 – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E UNIDADES ACADÊMICAS RESPONSÁVEIS

1º SEMESTRE

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Filosofia (CSJ0005)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 1º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Entender a filosofia como uma construção simbólica e, portanto, como parte da cultura que determina o agir humano respondendo a necessidades e desejos do indivíduo e das comunidades humanas. Propiciar um âmbito de reconstrução crítica sobre a tarefa a desempenhar na área da cultura. Promover o debate filosófico sobre pressupostos e conceitos considerados fundamentais na história do pensamento.			
Ementa: A disciplina propõe o exame da formação da Filosofia e o debate introdutório sobre seus campos de investigação. Nesta perspectiva, a disciplina está voltada para as reflexões que abarcam os usos, as possibilidades e os limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética, especialmente a partir de um percurso histórico que possa contribuir para as tematizações referentes à cultura contemporânea.			
Bibliografia Básica ARANHA, Maria Lúcia de A. MARTINS, Maria Helena P. Temas de Filosofia. São Paulo, SP: Moderna, 2005. LARA, Tiago Adão. A filosofia ocidental do Renascimento aos nossos dias. Petrópolis RJ: Vozes, 2001 NAGEL, Thomas. Uma breve introdução à filosofia. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.			
Bibliografia Complementar BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao filosofar. O pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo, SP: Globo, 1998. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo, SP: Ática, 2008. COMTE-SPONVELLE, André. A filosofia. São Paulo, SP: Martins fontes, 2005. DURANT, Will. A história da Filosofia. São Paulo, SP: Nova Cultural, 2000. OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.) Correntes fundamentais da ética			

contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Introdução ao Jornalismo (CSJ0003)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 1º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: A Introdução ao Jornalismo se justifica pela importância do discente dos primeiros semestres em compreender como se estabelece o processo da comunicação nas questões jornalísticas. As teorias do Jornalismo que permeiam o processo comunicativo, suas pesquisas e a importância mediante a observação e desenvolvimento do pensar o jornalismo como mediação dos valores notícia. A disciplina contempla ainda aspectos da história do jornalismo. Do Império à República, o jornalismo passou por diversas etapas no País – do doutrinário à lógica do jornalismo de mercado. O objetivo é mostrar como o passado plasmou o jornalismo do presente. Sempre problematizando e contextualizando os jornais impressos. A disciplina esclarecerá principalmente as mudanças operadas no jornalismo brasileiro ao longo do tempo e fará com que o estudante entenda práticas do jornalismo atual a partir do jornalismo realizado no passado. O jornalismo no Século XIX – jornais áulicos e independentes. O império criado por Assis Chateaubriand. O rádio. Estado Novo. O jornalismo na Segunda Guerra Mundial. As grandes reformas do jornalismo no pós-guerra. Imprensa e regime militar. A TV Globo. O jornalismo na década de 90. A refiguração das revistas semanais. A revitalização dos jornais. Novo design gráfico. O Correio Braziliense. Jornalismo e Globalização.			
Ementa: O que é jornalismo. Função social do jornalismo, o conceito de notícia, o processo de produção da notícia. Fundamentos epistemológicos para uma teoria do jornalismo.			
Bibliografia Básica KUNCZIK, M. Conceitos de jornalismo . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e jornalismo . São Paulo: Hacker, 2000. SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil . Porto Alegre: EdIPUCRS. 2012			
Bibliografia Complementar ABRAMO, Cláudio; ABRAMO, Cláudio Weber. A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro . São Paulo: Companhia das Letras, 1988. BARBOSA, Marialva. História Cultural da Imprensa – Brasil 1900/200 . Rio de Janeiro: Maud, 2009			

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2. ed. São Paulo, SP: Geração editorial 2004.

RODRIGO ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 351 p. (Clássicos da comunicação social).

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico (CSJ0002)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 1º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Iniciar a discussão sobre o mundo acadêmico e fomentar discussões sobre elaboração de trabalhos de científicos e normas técnicas.			
Ementa: Abordagem dos principais pressupostos teóricos e metodológicos para a utilização dos procedimentos e técnicas da investigação documental com vistas à elaboração de trabalhos técnico-científicos, oferecendo subsídios básicos que orientem o aluno na elaboração de textos técnicos e científicos. Etapas da pesquisa documental. Estrutura de trabalhos técnico-científicos.			
Bibliografia Básica			
LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica São Paulo: Atlas, 2005			
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social : teoria, método de criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.			
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica : um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampliada. São Paulo: MAKRON, 2000.			
Bibliografia Complementar			
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do trabalho científico 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
DUARTE, Jorge. BARROS, Antônio (org). Métodos e Técnicas de Pesquisa em			

Comunicação. São Paulo: Atlas, 2009.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1993.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo : Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo Cortez, 2007.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Oficina de Texto		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 1º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Comunicação em Língua Portuguesa (CSJ0001)	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos: A principal proposta da disciplina é a leitura, a interpretação e a redação de textos, habilitando o aluno a compreender as várias possibilidades de leitura – do texto literário ao texto não literário -, bem como a escrever textos com autonomia e competência. Será uma ferramenta importante para o aluno dentro do curso de jornalismo, especialmente por servir de base às disciplinas Jornalismo Impresso I e Jornalismo Impresso II.			
Ementa: Sujeitos ficcionais. Vozes do texto. O olhar da narrativa. Autor, texto, leitor. Denotação e Conotação. Modos de ordenar o tempo e o espaço na narrativa. Descrição, Narração e Dissertação. Texto de informação. Texto de opinião. Práticas de texto.			
Bibliografia Básica			
GARCIA, OTHON M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGV Editora., 2004			
LAGE, Nilson. Teoria e Técnica do Texto Jornalístico. Rio de Janeiro: Campus, 2005			
LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas – o livro-reportagem como extensão do jornalismo. Manole. São Paulo, 2004.			
Bibliografia Complementar			
COSSON, Rildo. Fronteiras contaminadas. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2007.			
FIORIN, José Luiz. SAVIOLI., Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2009			
FIORIN, José Luiz. MANDRIK, David. Língua Portuguesa. Prática de Redação para			

Estudantes Universitários. Rio de Janeiro: Vozes. 2000
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2009.
 REMNICK, David. **Dentro da floresta:** perfis e outros escritos da revista The New Yorker. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Sociologia (CSJ0006)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 1º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Desenvolver a capacidade de se compreender e praticar o olhar sociológico, por meio dos autores, teorias, temas e conceitos clássicos, além de promover o diálogo entre a sociologia e a comunicação.			
Ementa: Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência. Debate das polêmicas que constituem o campo de reflexão desta disciplina (objeto e método); visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos.			
Bibliografia Básica			
DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia: Complexidade, Interdisciplinaridade e Desigualdade Social. São Paulo, SP: Atlas, 2002.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre, RS: Penso, 2002.			
QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2010.			
Bibliografia Complementar			
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade. 2ªed. São Paulo SP: Moderna, 2002.			
FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia – Dos clássicos à Sociedade da comunicação. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2003.			
LOWY, Michael. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista São Paulo, SP: Cortez, 2010			
THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.			
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. São Paulo, SP: Atlas, 2004.			

2º SEMESTRE

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Comunicação e Arte (CSJ0076)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 2º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Estética e Comunicação de Massa (CSJ0010)	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Possibilitar conhecimentos teóricos do campo da arte em interface com a cultura e a comunicação contemporâneas. Analisar o conceito de arte e sua relação com as práticas e processos comunicacionais.			
Ementa: Os fenômenos estéticos e a cultura de massa. As transformações da obra de arte em função da reprodutibilidade técnica. Os desdobramentos da arte a partir das vanguardas estéticas até os nossos dias. A 'crise da arte' contemporânea e a relação entre arte e comunicação na sociedade informacional.			
Bibliografia Básica GUIMARÃES, César, LEAL, Bruno, MENDONÇA, Carlos (org.) Comunicação e experiência estética . Belo Horizonte: UFMG, 2006. GUIMARÃES, César, LEAL, Bruno, MENDONÇA, Carlos (org.) Entre o sensível e o comunicacional . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
Bibliografia Complementar BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas 1 – Magia e técnica, arte e política . São Paulo: Brasiliense, 1996. BOURDIEU, Pierre. A distinção: Crítica social do julgamento . Porto Alegre: Zouk, 2011. DOMINGUES, Diana (org). Arte, ciência e tecnologia . São Paulo: UNESP, 2009. GOMBRICH, Ernst. A história da arte . Rio de Janeiro: LTC, 2013. SANTAELLA, Lucia. Porque as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Paulus, 2005.			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Comunicação Visual

Tipo: Disciplina

(CSJ0077)		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 2º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: A disciplina tem por objetivo introduzir os conhecimentos de linguagem visual, nos seus aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos, produção editorial e produção gráfica aos estudantes de jornalismo iniciando a discussão da construção de peças gráficas jornalísticas que serão trabalhadas na disciplina de Design de Notícias.			
Ementa: Estudos da sintaxe da linguagem visual, tipografia, linguagem das cores, hierarquia visual, composição gráfica (layout), infografia, criação de selos, visualização de dados e produção gráfica.			
Bibliografia Básica TEXTOS clássicos do design gráfico. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010. xix,311p. ISBN 9788578272814 (Broch.). LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole,. Novos fundamentos do design. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008. 245,[2]p. ISBN 9788575032398 (broch.). Donis, A. Dondis. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo, Martins Fontes, 2007.			
Bibliografia Complementar Bettoni, Rogerio. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo, Rosari, 2009. _____. Produção Gráfica. São Paulo, Prentice Hall Brasil, 2007. Cardoso, Rafael. O Design brasileiro antes do Design: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo, Cosac & Naify, 2005. Silva, Rafael Souza. Diagramação. O Planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo, Summus, 1985. HORIE, Ricardo Minoru. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas 5.ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005. 179p.			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria		
Componente Curricular: Cultura Brasileira (CSJ0009)		Tipo: Disciplina
		Caráter: obrigatória
Semestre de Oferta: 2º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem

		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
<p>Objetivos: Apresentar ao estudante os conceitos basilares de cultura, permitindo a compreensão da formação histórica e social da Cultura nacional.</p> <p>Realizar uma análise da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena através da revisão dos clássicos da antropologia brasileira.</p> <p>Compreender alguns dos principais movimentos da cultura nacional como as chanchadas, o Cinema Novo, a Tropicália, o Mangue Beat entre outros.</p> <p>Analisar os movimentos da cultura popular local como a Literatura de cordel e a xilogravura.</p>			
<p>Ementa: Estudo da cultura brasileira a partir da revisão dos autores clássicos da Antropologia brasileira. História da cultura nacional. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Cultura popular cariense.</p>			
<p>Bibliografia Básica FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2003. HOLANDA, Sérgio B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.</p>			
<p>Bibliografia Complementar BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira. São Paulo, Ática, 1991. CARVALHO, Gilmar de. Madeira Matriz. São Paulo: Annablume, 1999 MATTA, Roberto da. Carnaval, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro, Rocco, 1994. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 2001. RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro. Artistas da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p>			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria		
Componente Curricular: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)		Tipo: Disciplina obrigatória
		Caráter: obrigatória
Semestre de Oferta: 2º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem
		Equivalência: Não tem
Número de	Carga Horária	

Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
<p>Objetivos: - Apresentar os conceitos básicos das áreas de telejornalismo, radiojornalismo, jornalismo impresso, fotojornalismo, jornalismo digital e assessoria de imprensa.</p> <p>- Introduzir o estudante em seu contato com as diferentes plataformas midiáticas e possibilidades de atuação profissional no Jornalismo.</p> <p>- Possibilitar o primeiro contato com as ferramentas de comunicação utilizadas pelos jornalistas.</p>			
<p>Ementa: Os campos de atuação do Jornalista: jornalismo impresso, telejornalismo, radiojornalismo, jornalismo digital e assessoria de imprensa; A narrativa jornalística: adequação da linguagem às diferentes plataformas midiáticas; Características e linguagem do Jornalismo na TV, no rádio, nos veículos impressos e na internet. Assessoria de Imprensa: conceitos básicos; A construção da notícia; A cobertura jornalística.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALSINA, Miguel Rodrigo – A Construção da Notícia. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>BARBEIRO, Heródoto. Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet. 2.ed. ver. Atual. Rio de Janeiro. Campus, 2003.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV: manual de telejornalismo. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2006.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BARBEIRO, Herodoto. Manual de telejornalismo: os segredos da noticia na tv. 2.ed. rev. atualizada. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002.</p> <p>BUITONI, Dulcilia Schroeder. Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.</p> <p>CAPUTO, Stela Guedes. Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>DALMONTE, Edson Fernando. Pensar o discurso no webjornalismo temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: EDUFBA, 2009.</p> <p>LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 8.ed. São Paulo: Ática, 2008.</p>			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria		
Componente Curricular: Teorias da Comunicação I (CSJ0011)		Tipo: Disciplina
		Caráter: obrigatória
Semestre de Oferta: 2º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem
		Equivalência: Não tem
Número de	Carga Horária	

Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Compreender o campo da Comunicação; Analisar diversas teorias que subsidiam o estudo dos processos comunicacionais.			
Ementa: Delimitações do objeto e campo da comunicação. Diferenças entre comunicação e comunicação midiaticizada. A Sociedade de massas. Compreensão de diferentes correntes da teoria da comunicação: a) Os estudos norte-americanos e a perspectiva funcionalista; b) A teoria crítica da Escola de Frankfurt; c) A sociedade do espetáculo.			
Bibliografia Básica ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. A dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. HOHLFELDT, Antonio, MARTINO, Luiz & FRANÇA, Vera (org). Teorias da comunicação – conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 2001.			
Bibliografia Complementar BARBERO, Jesus Martin. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e ideologia. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2001. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. São Paulo: Contraponto, 1997. ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 2001 LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. WOLTON, Dominique. É preciso salvar a comunicação. São Paulo: Paulus, 2006.			

3º SEMESTRE

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Fotografia (CSJ0008)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 3º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos: Valorizar a educação estética, privilegiando a análise de imagens como forma de reconhecimento da representação da realidade. Permitir ao aluno o uso da fotografia			

como forma discursiva. Oferecer ao aluno, através de uma cultura visual, condições de obter uma atitude crítica no tocante a visualidade, que o permita avaliar a forma, o conteúdo e os sentidos da imagem fotográfica. Introduzir os conhecimentos técnicos.

Ementa: História da fotografia e seus usos e funções na sociedade. A máquina fotográfica e seu funcionamento. A luz e os conceitos básicos. A iluminação artificial (flash e luz contínua) e luz natural. Abertura, velocidade e tipos de objetivas. O laboratório: a revelação e a cópia. A migração para a era digital. Os dispositivos móveis e a internet. A fotografia e suas várias aplicações na sociedade. A fotografia e a arte. As formas de leitura e interpretação das imagens fotográficas.

Bibliografia Básica

ANG, Tom. Manual de Fotografia Digital. Porto: DK Civilização, 2005.

KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. São Paulo, SP: Ateliê, 2007.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo, SP: Cia das Letras, 2008.

Bibliografia Complementar

ADAMS, Ansel. A Câmera. São Paulo, SP: Senac, 2000.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2009.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. Negros no estúdio do fotógrafo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

ROUILLÉ, André. A fotografia – Entre o documento e a arte contemporânea. São Paulo, SP: Senac, 2009.

SAMAIN, Etienne. O Fotográfico. São Paulo, SP: Senac, 2005.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Radiojornalismo I (CSJ00020)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 3º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas

Objetivos:

Possibilitar ao aluno conhecer e praticar a linguagem do radiojornalismo para que possa desenvolver essa que até o momento é a mídia mais presente na região do Cariri.

Ementa:

História do Rádio no Brasil: emissoras de Rádio AM e FM. Ética no radiojornalismo. Rádio na Internet. Características do rádio. Elementos da linguagem radiofônica. Redação Jornalística. Princípios e técnicas de locução radiofônica. Gêneros e formatos do rádio. Entrevistas radiofônicas. Reportagem radiofônica. Produção e edição de noticiários.

Bibliografia Básica

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**: descobrindo o Brasil. São Paulo: Zahar, 2002.
CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: prática de locução em AM e FM. São Paulo: Summus, 2009.
PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. Tradução de Marco Antonio de Carvalho. 4ª. ed. São Paulo: Summus, 1989.

Bibliografia Complementar

BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. **2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.**
BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. **São Paulo, Companhia das Letras, 2000.**
MCLEISH, Robert. Produção de Rádio: **guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.**
CHANTLER, Paul, SIM, Harris. Radiojornalismo. **São Paulo: Summus, 1992.**
FLORESTA, Cleide.; BRASLAUSKAS, Ligia.; PRADO, Magaly. Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo: **roteiro para uma boa apuração. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.**

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Jornalismo Impresso I (CSJ0014)

Tipo: Disciplina

Caráter: obrigatória

Semestre de Oferta:
3º semestre

Habilitação:
-

Regime:
Semestral

Pré-Requisito: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)

Correquisito: Não tem

Equivalência: Não tem

Número de Créditos:
04

Carga Horária

Total:
64 horas

Teórica:
32 horas

Prática:
32 horas

Objetivos:

Objetivos Gerais: Compreensão dos gêneros informativos, analisando sua gênese histórica e configuração a partir da tradição anglo-saxã, ibero-latino americana e as peculiaridades do gênero informativo. Estimular o desenvolvimento de um olhar crítico sobre aspectos sociopolíticos e culturais do mundo e sua devida expressão através dos gêneros informativos.

Objetivos específicos: permitir ao aluno a apuração e a redação da notícia, entrevista, perfil, reportagens

Ementa:

A disciplina visa trabalhar a compreensão dos gêneros jornalísticos informativos. Entrevista e reportagem. Pauta e fontes de informação. Estilos de entrevista e técnicas de reportagem. Jornalismo Interpretativo.

Bibliografia Básica

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas. Teoria, prática e experiências.** Petrópolis, Vozes, 2002.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem.** São Paulo, Ática, 1998.

PEREIRA, Luiz Costa Jr. **A Apuração da Notícia – Métodos de Investigação na Imprensa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006

Bibliografia Complementar

ALSINA, Miguel Rodrigo – A Construção da Notícia. Rio de Janeiro: AHIA, Juarez.

Jornal, História e Técnica. As técnicas de jornalismo. São Paulo, Ática, 2002.

KOVACH, Bill e Tom Rosenstiel. Os Elementos do Jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial. 2003.

LAGE, Nilson. A estrutura da notícia. São Paulo, Ática, 2006.

NOBLAT, Ricardo. A arte de Fazer um Jornal Diário. São Paulo: Contexto, 2005

PINTO, Ana Estela de Souza. Jornalismo Diário – Reflexões, Recomendações, Dicas e Exercício. São Pulo: Publifolha, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Teorias da Comunicação II (CSJ 0017)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 3º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Teorias da Comunicação I (CSJ0011)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -

Objetivos:

Possibilitar conhecimentos teóricos no campo da Comunicação;

Compreender as Teorias da Comunicação a partir de suas bases dos Estudos Culturais, dos Estudos do signo e da Cibercultura.

Ementa:

Surgimento dos Estudos Culturais. Estudos Culturais na América Latina. O receptor e os produtos midiáticos. Introdução ao estudo dos signos. Elementos de Semiologia e Semiótica. Estudo da Cibercultura e a sociedade informacional.

Bibliografia Básica

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MARTINO, Luiz, FRANÇA, Vera, HOHLFELDT, Antonio (orgs) **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

BARBERO, Jesus Martin. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e ideologia. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2001.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano - artes de fazer v.1. Petrópolis: Vozes, 2000.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002.

NÓTH, Winfrid. Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce. 3ª. Edição. São Paulo: Annablume, 2003.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Comunicação e Política (CSJ0013)

Tipo: Disciplina

Caráter: obrigatória

Semestre de Oferta:
3º semestre

Habilitação:
-

Regime:
Semestral

Pré-Requisito: Não tem

Correquisito: Não tem

Equivalência: Não tem

Número de Créditos:
04

Carga Horária

Total:
64 horas

Teórica:
64 horas

Prática:
-

Objetivos:

Conhecer os caminhos mediante os quais os meios de comunicação de massa influenciam a maneira como pensa e age politicamente o cidadão.

Ementa:

Comunicação em sociedades de massa e processos políticos. Comunicação e democracia. A esfera pública. O conceito de opinião pública. Cenário de Representação da Política, agendamento e espetacularização dos processos políticos. O marketing político como elemento de construção de opinião pública eleitoral. Discurso político. Jornalismo Político.

Bibliografia Básica

GOMES, Wilson, MAIA, Rousiley CM. **Comunicação e democracia:** problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008.
 HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública.** 2.ed. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 2003.
 THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** 8.ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

Bibliografia Complementar

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação.** 12.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
 ROSSEAU, Jean Jacques. **Do contrato social.** São Paulo: Ed. Martin Claret LTDA 2007.
 SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo, SP: Ed. Loyola, 2002.
 SOUSA, Mauro Wilton de. **Sujeito: o lado oculto do receptor.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.
 WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2010.

.

4º SEMESTRE

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria		
Componente Curricular: Fotojornalismo (CSJ 0022)		Tipo: Disciplina
		Caráter: Obrigatório
Semestre de Oferta: 4º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral
Pré-Requisito: Fotografia (CSJ0008)		Correquisito: Não tem
		Equivalência: Não tem
Número de	Carga Horária	

Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos:			
<p>Buscar aprofundamento do conhecimento específico do fotojornalismo. Aprofundar o saber dos alunos no uso da fotografia por meio de informação. Dar maior autonomia quanto ao desenvolvimento prático dos trabalhos fotojornalísticos, iniciando na pesquisa do tema, indo até seu desenvolvimento e sua edição.</p>			
Ementa:			
<p>História do fotojornalismo no século XX. O fotojornalismo no Brasil. Distinção: a fotografia documental e a fotografia como documento. Processos fotográficos: trabalho editorial no jornalismo. Fazeres do ofício jornalístico. A era digital e os novos paradigmas na fotografia jornalística. A escolha do objeto e o desenvolvimento de do discurso fotográfico. Desenvolvimento de ensaios fotográficos. Análise crítica do material fotojornalístico.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BUITONI, Dulcilia Schroeder. Fotografia e Jornalismo. A informação pela imagem. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.</p>			
<p>HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2013.</p>			
<p>KOBRE, K. Fotojornalismo – Uma abordagem profissional. São Paulo, SP: Campus, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ADAMS, Ansel. A Câmera. São Paulo, SP: Senac, 2000.</p>			
<p>ALVARENGA, André Luis de. A Arte da Fotografia Digital: Explorando Técnicas Com o Photoshop CS. Rio de Janeiro, RJ: Editora Ciência Moderna, 2008.</p>			
<p>KOSSOY, Boris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.</p>			
<p>RUILLÉ, André. A fotografia – Entre o documento e a arte contemporânea. São Paulo, SP: Senac, 2009.</p>			
<p>TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico – Teoria e Prática. São Paulo, SP: Senac, 2005.</p>			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Jornalismo Impresso II (CSJ0019)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 4º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Jornalismo Impresso I (CSJ0014)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32horas
Objetivos: Estudar a evolução dos gêneros opinativos no seu contexto histórico, já que muito antes de ser informativo ou interpretativo, o jornalismo foi opinativo. Através da pesquisa do espaço de opinião nos jornais o campo se abrirá com maior objetividade e clareza para o estudante de jornalismo. No artigo, editorial, coluna ou resenha a mensagem têm determinantes controladas pela instituição jornalística.			
Ementa: Estudo da opinião no jornalismo. Os gêneros jornalísticos na tradição ibero-latino-americana. Os gêneros opinativos no jornalismo brasileiro.			
Bibliografia Básica ALSINA, Miguel Rodrigo – A Construção da Notícia . Rio de Janeiro: Vozes, 2009. MELO, José Marques de. A opinião no jornalismo brasileiro . Petrópolis, Vozes, 1985. LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico . São Paulo, Campus, 2005			
Bibliografia Complementar ABRAMO, Cláudio; ABRAMO, Cláudio Weber. A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro . São Paulo: Companhia das Letras, 1988. BAHIA, Juarez. Jornal, História e Técnica. As técnicas de jornalismo . São Paulo: Ática, 2002. CASTRO, Gustavo de. Jornalismo e Literatura . São Paulo, Escrituras, 2002. COELHO, Marcelo. Crítica cultural . São Paulo, Publifolha, 2006.			

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora**: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1991. 155p. (Novas buscas em comunicação. v.39)

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Radiojornalismo II (CSJ0041)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 4º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Radiojornalismo I (CSJ0020)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos: Possibilitar produção de programas de informação em profundidade de maneira a proporcionar ao aluno a maturidade necessária para dominar a linguagem radiofônica em todas as suas expressões.			
Ementa: Produção, edição, pós-produção de radiojornal e de documentário.			
Bibliografia Básica JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio . São Paulo: Contexto, 2004. MCLEISH, Robert. Produção de Rádio : guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001. MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci. Teorias do Rádio : textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2008			
Bibliografia Complementar			

BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo produção, ética e internet**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

CHANTLER, Paul, SIM, Harris. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1992.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio**: manual prático para professores e alunos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Telejornalismo I (CSJ0018)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 4º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Compreender o processo de produção jornalística em TV, sua história, aspectos conceituais de linguagem televisiva, o texto de TV aliado a imagem e a importância da notícia na sociedade.			
Ementa: A História do Telejornalismo. O telejornalismo brasileiro. A Televisão Pública. A Televisão Comercial. Os Gêneros e Formatos em TV. O texto em TV.			
Bibliografia Básica			
BARBEIRO, Heródoto. Manual de telejornalismo . Rio de Janeiro, Campus, 2002.			

PATERNOSTRO, Vera Isis. **O texto na TV. Manual de Telejornalismo**. 9 ed. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

VIZEU, Alfredo (org). **A Sociedade do Telejornalismo**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008

Bibliografia Complementar

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. 5 ed. Ed. Senac, São Paulo, SP 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, RJ, 1997.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. Manual de Jornalismo da UFCA: os doze passos em Telejornalismo. Disponível em: <http://telejornalismo.ufca.edu.br/wp-content/uploads/sites/15/2015/06/Manual_Telejornalismo.pdf>. Editora: UFCA Juazeiro do Norte, Ceará. Brasil.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Jornalismo Digital I (CSJ0090)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 4º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Cibercultura (CSJ0021)	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos:			
Compreender os fenômenos culturais recentes, nas sociedades contemporâneas, pautados pelas redes digitais de informação.			
<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer as bases teóricas da Cibercultura como disciplina científica; - Fornecer fundamentos para uma crítica à disciplina; - Apresentar a comunicação nos ambientes digitais; - Identificar o Jornalismo no ciberespaço ; 			
Compreender os fenômenos de convergência midiática			

Ementa:

Compreensão e estudo da cibercultura. O ciberespaço e as novas tecnologias da comunicação. A convergência dos meios. A Mobilidade e a comunicação em rede. Socialidade e sociabilidade em redes digitais (redes sociais, cooperação e participação). O papel das mídias no ciberespaço. O jornalismo como produto cultural das mídias digitais. Aspectos filosóficos da cibercultura. Análise dos diversos aspectos da cibercultura (cidade, arte, corpo, sociabilidade, política, interatividade, redes sociais, economia, trabalho).

Bibliografia Básica

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2000.

ORDUÑA, Octavio I. Rojas. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARCONDES FILHO, **Ciro**. **Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria**. São Paulo, SP: Paulus, 2009.

KUCINSKI, **Bernardo**. **Diálogos da perplexidade: reflexões críticas sobre a mídia**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

PALACIOS, **Marcos**. **Manual de laboratório de jornalismo na internet**. Salvador: EDUFBA, 2007.

PINHO, **J. B. (José Benedito)**. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. [3.ed.]. São Paulo: Summus, 2003.

5º SEMESTRE

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Antropologia (CSJ0091)

Tipo: Disciplina

Caráter: obrigatória

Semestre de Oferta: 5º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Antropologia e Comunicação (CSJ 0034)	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Compreender os pressupostos fundamentais da Antropologia como domínio de conhecimento; Compreender as interfaces entre Comunicação, Cultura e sociedade.			
Ementa: Antropologia como ciência. Formas simbólicas e de construção de discurso nas sociedades pré-capitalistas. Formas simbólicas de representação e suas implicações na vida das sociedades complexas. Manifestações sociais contemporâneas. Antropologia e a Comunicação. Visão global acerca das formas de construção de um discurso.			
Bibliografia Básica GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1999. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia . São Paulo: Brasiliense, 1987. LARAIA, Roque de Barros. Cultura . Um conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.			
Bibliografia Complementar FREYRE, Gilberto . Casa Grande e senzala. São Paulo: Global, 2006 . HOLANDA, Sérgio Buarque de . Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 . MATTA, Roberto da . Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981 .			

TRAVANCAS, Isabel e Patrícia FARIAS. Antropologia e Comunicação. Rio de Janeiro: Garamond , 2003.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Assessoria de Imprensa (CSJ0048)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 5º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Comunicação e Política (CSJ0013)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos: Identificar o papel e as possibilidades de atuação do assessor de imprensa junto às organizações públicas, privadas e do terceiro setor.			
Ementa: O que é e como funciona uma assessoria de imprensa. Qual o seu papel, objetivos e formas de atuação. As assessorias de imprensa de entidades públicas, privadas. A questão ética e a relação com os meios de Comunicação. O papel do assessor. O planejamento de projetos de comunicação. Comunicação Interna. Comunicação Externa. Estratégias de Comunicação. A produção de releases para diferentes plataformas midiáticas.			
Bibliografia Básica			
DUARTE, Jorge . Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia . São Paulo: Atlas, 2006.			
_____ : Comunicação pública : estado, mercado, sociedade e interesse público. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática . São Paulo: Summus, 2009.			

Bibliografia Complementar

CHARADEAU, Patrick. Discurso das mídias. **2. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.**

DIAZ, Bordenave. O que é comunicação. **São Paulo: Brasiliense, 1982.**

LIPPMAN, Walter. Opinião pública. **2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.**

MAFEI, Maristela, Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia. **São Paulo: Contexto, 2005.**

ROSA, Mário. A Era do Escândalo. **São Paulo: Geração Editorial. 2003.**

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Design de Notícias (CSJ0043)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 5º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Comunicação Visual (CSJ0077)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos: Discutir assuntos relacionados a organização visual de Notícias em veículos de comunicação impressos e digitais e como estes layouts dialogam com o conteúdo textual verbal.			
Ementa: Estudo da programação visual de veículos de comunicação impresso e online. Estudos dos processos de diagramação.			
Bibliografia Básica			

SAMARA, Timothy. **Guia de design editorial**: manual prático para o design de publicações. [Porto Alegre, RS]: Bookman, 2011. 239p.

HURLBURT, Allen. **Layout**: o design da página impressa . São Paulo: Nobel, 1986. 159 p.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**. Porto Alegre, Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar

MUNARI, Bruno,. Design e comunicação visual: **contribuição para uma metodologia didática**. Lisboa , Portugal: Edições 70, 2009. 374 p.

RAIMES, Jonathan; BHASKARAN, Lakshmi. Design retrô: **100 anos de design gráfico**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 175 p.

BROWN, Tim. Design thinking: **uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, c2010. 249 p.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p.

COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: **teoria e prática da diagramação**. 4. ed. São Paulo, SP: Summus, 2006. 181 p.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Jornalismo Digital II (CSJ0094)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 5º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Jornalismo Digital I (CSJ0090)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Jornalismo na Internet (CSJ0044)	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos:			

Proporcionar aos alunos do curso de jornalismo conhecimentos teóricos e práticos sobre a mídia Internet e o ciberjornalismo. Mapear sua inserção com conteúdos informativos e as oportunidades de trabalho para jornalistas nos sites portais da rede mundial de computadores.

Ementa:

Introdução ao Ciberjornalismo. Redes Digitais. Jornalismo na Internet. Características do Ciberjornalismo. Formas da narrativa do Ciberjornalismo. Estudo de casos existentes. O ciberjornalismo e as relações pessoais. O ciberjornalismo e a sociedade. Agências de notícias: distribuição de material jornalístico em tempo real. Determinação da abordagem, planejamento das etapas e viabilidades. Produção de site para veiculação do material produzido.

Bibliografia Básica

DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo:** temporalidade, paratexto e comunidades de experiência. Salvador: EDUFBA, 2009.

SOSTER, Lima Jr. JORNALISMO digital: audiovisual, convergência e colaboração. Santa Cruz Do Sul, RS: EDUNISC, 2011.

MACHADO, Elias. **O ensino de jornalismo na era da convergência:** conceitos, metodologias e estudos de casos no Brasil. Salvador, BA: EDUFBA, 2011.

Bibliografia Complementar

LEMOS, André. O futuro da internet: **em direção a uma ciberdemocracia planetária.**

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? **São Paulo: Editora 34, 1996.**

MARTINS, Nelson. A imagem digital na editoração: **manipulação, conversão e fechamento de arquivos . Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.**

PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias. O ENSINO do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologia e softwares. **Salvador: EDUFBA, 2007.**

WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa. **3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.**

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Telejornalismo II (CSJ0049)

Tipo: Disciplina

		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 5º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Telejornalismo I (CSJ0018)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos: Capacitar o estudante a pensar de forma crítica na notícia em TV, a importância social de interesse público, a imagem audiovisual e o texto televisivo, por meio de produções audiovisuais telejornalísticas.			
Ementa: O Telejornal e a produção de conteúdo. O telejornalismo das TVs abertas e fechadas. A entrevista no telejornal. O telejornalismo regional e local. A cobertura do telejornalismo em Rede. As novas tecnologias no telejornalismo. A convergência midiática na produção jornalística televisiva. O uso do conteúdo colaborativo no jornalismo de TV.			
Bibliografia Básica BARBEIRO, Heródoto E lima, Paulo Rodolfo. Manual de telejornalismo . Rio de Janeiro, Campus, 2002. PATERNOSTRO, Vera Isis. O texto na TV. Manual de Telejornalismo . 9 ed. Rio de Janeiro, Campus, 1999. VILLELA, Regina. Profissão: Jornalismo de TV. Telejornalismo aplicado a Era Digital . Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna, 2008.			
Bibliografia Complementar FILHO FREIRE, João . A TV em Transição – Tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre. Editora Sulina, 2009 . CANNITO. Newton . A Televisão na Era Digital – Interatividade , Convergência e Novos Modelos de Negócio. São Paulo. Summus Editorial, 2010 .			

BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

6º SEMESTRE

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Comunicação e Cultura Popular (CSJ 0016)		Tipo: Disciplina	
		Caráter²: obrigatória	
Semestre de Oferta³: 6º semestre	Habilitação⁴: -	Regime⁵: Semestral	
Pré-Requisito: Cultura Brasileira (CSJ0009)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Empoderar e transmitir reflexão ante as relações entre a cultura popular e a mídia e suas dinâmicas no contexto regional.			
Ementa: Estudo da cultura popular e das principais manifestações artísticas da região. A interface entre a comunicação e a cultura popular.			
Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE JR. D. A invenção do nordeste. 3ª ed. Recife: FNJ, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2006. CANCLINI, N. Culturas híbridas. São Paulo: UNESP, 2003. MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 5ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.			

Bibliografia Complementar

ARANTES, A. **O que é cultura Popular?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BAKTHIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. Brasília, Hucitec, 2008.

BOSI, A. **Cultura Brasileira**. São Paulo. Ática, 2008.

BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989. CARVALHO, G. **Artes na Tradição**. Fortaleza, UFC, 2004.

THOMPSON, J. **Ideologia e Cultura Moderna**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Ética na Comunicação (CSJ0049)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 6º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Introdução ao Jornalismo (CSJ0003)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: A disciplina visa levantar discussões sobre o tema, permitindo ao aluno uma revisão de pressupostos filosóficos, bem como de problemas aplicados à atividade profissional. Além disso, a disciplina deve fazer uma revisão do ordenamento jurídico brasileiro em pontos que digam respeito ao assunto, seja na Constituição Federal ou em leis ordinárias. Outra questão abordada são as políticas de educação ambiental. O objetivo é levantar criticamente discussões sobre o meio ambiente, aproximando o estudante dos valores, conhecimentos, habilidades e competências para a conservação da biodiversidade.			
Ementa: Estudo da ética aplicada à atividade jornalística. Estudo do ordenamento jurídico brasileiro em questões relacionadas ao jornalismo. Estudo das práticas sociais e éticas ambientais.			

Bibliografia Básica

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. 3ª edição. Brasília. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/pronea_3.pdf.
BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia. Uma moral provisória**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar

ABRAMO, Cláudio; ABRAMO, Cláudio Weber. A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

ANGRIMAMI, Danilo. Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

DI FRANCO, Carlos Alberto. Jornalismo, ética e qualidade. Petrópolis, Vozes, 1995.

KARAM, Francisco J. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 1997.

KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Laboratório de Jornalismo Impresso (CSJ00052)

Tipo: Disciplina

Caráter: obrigatória

Semestre de Oferta:
6º semestre

Habilitação:
-

Regime:
Semestral

Pré-Requisito: Jornalismo Impresso II

Correquisito: Não tem

(CSJ0019)	<p>Equivalência: Laboratório de Jornalismo Impresso (CSJ0052)</p> <p>Laboratório de Jornalismo digital (CSJ0109)</p> <p>Laboratório de projetos fotográficos (CSJ0107)</p> <p>Laboratório de telejornalismo (CSJ 0051)</p> <p>Laboratório de Assessoria de imprensa (CSJ 0108)</p> <p>Laboratório de Radiojornalismo (CSJ0050)</p>		
<p>Número de Créditos: 08</p>	Carga Horária		
	<p>Total: 128 horas</p>	<p>Teórica: -</p>	<p>Prática: 128 horas</p>
<p>Objetivos:</p> <p>A disciplina permite a prática da reportagem fotográfica bem como do planejamento gráfico-visual de produtos impressos.</p>			
<p>Ementa:</p> <p>Planejamento, prática e edição de produto jornalístico impresso. Discussões sobre as opções e alternativas de elaboração do texto jornalístico, associado à fotografia e à edição e diagramação.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CAPUTO, Stela Guedes. Sobre entrevistas. Petrópolis, Vozes, 2009.</p> <p>LAGE, Nilson. Reportagem. Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro, Record, 2001.</p> <p>PEREIRA, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis, Vozes, 2009.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CRIPA, Marcus. Entrevista e Ética. Bauru, Edusc, 2001.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. A arte de Fazer um Jornal Diário. São Paulo: Contexto, 2005</p> <p>PINTO, Ana Estela de Souza. Jornalismo Diário: Reflexões, Recomendações, Dicas e Exercício. São Pulo: Publifolha, 2009.</p>			

PRADO MAGALY (Org). Técnicas de Reportagem e Entrevista: **Roteiro para uma boa apuração.** São Paulo: Saraiva, 2009.

SQUASIRI, Dad e SALVADOR, Arlete. A Arte de Escrever Bem: **Um guia para jornalistas e profissionais do texto.** São Paulo: Contexto. 2004.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Pesquisa em Comunicação (CSJ0099)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 6º semestre	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Metodologia do Trabalho Científico (CSJ0002)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Pesquisa em Comunicação (CSJ0053)	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Possibilitar conhecimentos teórico-práticos sobre pesquisa em Comunicação; Compreender as técnicas e procedimentos metodológicos de pesquisa.			
Ementa: O campo da Comunicação e suas interfaces. A pesquisa em Comunicação. O percurso tema-problema-pergunta-hipótese. Metodologias de pesquisa: quantitativa e qualitativa. Pesquisa de campo. Instrumentos de coleta de dados, entrevistas e questionários. A prática da pesquisa: seleção do corpus da pesquisa. A construção de categorias, os dados bibliográficos e documentais.			
Bibliografia Básica			
BARROS, Antonio, DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.			
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.			
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em comunicação: formulação de			

um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar

BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo; MARTINO, Luiz (ORGS). Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo: Paulus, 2010.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman, 2008.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A construção do saber: manual da metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SILVA, Juremir machado. O que pesquisar quer dizer: como pesquisar e escrever textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina, 2010.

7º SEMESTRE

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Comunicação e Cidadania (CSJ0054)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 7º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Ética na Comunicação (CSJ0049)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Abordar vieses da comunicação que permitam ao estudante perceber os diversos caminhos possíveis de seguir na busca de uma comunicação participativa.			

Ementa:

A comunicação comunitária com base na organização de segmentos sociais. Os movimentos sociais e suas formas de comunicação. História e prática do sindicalismo no Brasil. Comunicação para o Terceiro Setor – fundamentos e práticas.

Bibliografia Básica

CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

COSTA, Claudia. Comunicação Sindical no Brasil: breve resgate e desafios. São Paulo: Sundermann, 2010.

PERUZZO, Cicilia Maria K. A . Comunicação nos Movimentos Populares: Participação na Construção da Cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar

DOWNING, John D. H. Mídia Radical: Rebeldia nas Comunicações e Movimentos Sociais. São Paulo: Senac, 2002.

DREYER, Lilian. O quinto poder. Porto Alegre: L &PM Editores, 2008.

FESTA, Regina e LINS, Carlos Eduardo (orgs.). Comunicação Popular e alternativa

no Brasil. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.

FERREIRA, Maria Nazareth. Imprensa operária no Brasil. São Paulo: Ática, 1987.

GOHN, Maria da Glória. Os sem-terra; ONGs e Cidadania. Petrópolis: Vozes, 1997.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Comunicação Integrada (CSJ0045)

Tipo: Disciplina

Caráter: obrigatória

Semestre de Oferta:
7º semestre

Habilitação:

-

Regime:
Semestral

Pré-Requisito: Assessoria de Imprensa

Correquisito: Não tem

(CSJ0048)		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos:			
Compreender o papel do jornalista na comunicação integrada e como relacionar o fazer jornalístico aos outros saberes do âmbito da comunicação institucional.			
Ementa:			
A sociedade e as organizações. Cultura Organizacional. Identidade e imagem institucional. Constituição da comunicação integrada. Planejamento da comunicação institucional. Gestão da comunicação nas crises.			
Bibliografia Básica			
DUARTE, Jorge .Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia. São Paulo: Atlas, 2006.			
_____ : Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.			
Bibliografia Complementar			
CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
DIAZ, Bordenave. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 1982.			
LIPPMAN, Walter. Opinião pública. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.			
MAFEI, Maristela, Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto,2005.			
ROSA, Mário. A era do escândalo. São Paulo: Geração Editorial, 2004.			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria	
Componente Curricular: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (CSJ0102)	Tipo: Atividade
	Caráter: obrigatória

Semestre de Oferta: 7º semestre		Habilitação: -		Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Pesquisa em Comunicação (CSJ0099)			Correquisito: Não tem		
			Equivalência: Não tem		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -		
Objetivos: Compreender os formatos de Trabalho de Conclusão de Curso; Elaborar Projeto de Conclusão de Curso; Iniciar e qualificar parte do Trabalho de Conclusão de Curso.					
Ementa: As Modalidades de Trabalho de Conclusão de curso. Trabalho monográfico e trabalho de Produto em Jornalismo. Etapas de elaboração de projetos de pesquisa. Criação e desenvolvimento de projeto de pesquisa em comunicação Social e Jornalismo. Redação da proposta de projeto e início de sua realização.					
Bibliografia Básica BARROS, Antonio, DUARTE, Jorge (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . São Paulo: Atlas, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em comunicação : formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.					
Bibliografia Complementar BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo; MARTINO, Luiz (ORGS) Pesquisa empírica em comunicação . São Paulo: Paulus, 2010. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2007. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Bookman, 2008. LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A construção do saber : manual da metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: UFMG 1999. SILVA, Juremir machado. O que pesquisar quer dizer : como pesquisar e escrever textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina, 2010.					

--

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (CSJ0103)		Tipo: Atividade	
		Caráter: obrigatória	
Semestre de Oferta: 8º semestre	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (CSJ0102)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Trabalho de Conclusão de Curso (CSJ0056)	
Número de Créditos: 20	Carga Horária		
	Total: 320 horas	Teórica: -	Prática: 320 horas
Objetivos: Desenvolver o trabalho de conclusão de curso.			
Ementa: Revisão de literatura. Organização das seções. Escritura do texto. Apresentação para banca avaliadora.			
Bibliografia Básica BARROS, Antonio, DUARTE, Jorge (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.			
Bibliografia Complementar BRAGA, José Luiz; LOPES, Maria Immacolata Vassalo; MARTINO, Luiz (ORGS) Pesquisa empírica em comunicação. São Paulo: Paulus, 2010. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman, 2008.			

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual da metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: UFMG 1999.

SILVA, Juremir machado. **O que pesquisar quer dizer:** como pesquisar e escreve textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina, 2010.

COMPONENTES CURRICULARES OPCIONAIS (DISCIPLINAS OPTATIVAS)

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Laboratório de Radiojornalismo (CSJ0050)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Jornalismo Impresso II (CSJ0019)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 08	Carga Horária		
	Total: 128 horas	Teórica: -	Prática: 128 horas
Objetivos: Formar equipes de produção radiofônica capazes de atender aos prazos e processos da mídia. A referida disciplina é o coroamento do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nas disciplinas Radiojornalismo I e II.			
Ementa: Aprofundamento de técnicas de radiojornalismo. Planejamento, produção e edição de programa radiojornalístico semanal ou diário que seja veiculado.			
Bibliografia Básica			
BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo:			

produção, ética e internet. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo.** São Paulo: Editora Panda, 2000.
 PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: manual prático para professores e alunos.**
 Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia Complementar

MOHERDAUL, Luciana. **Guia de estilo web: produção e edição de notícias on-line.** 2ª ed. rev. amp. São Paulo: Senac São Paulo, 2002.
 MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio.** São Paulo: Summus, 2001.
 PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica.** Tradução de Marco Antonio de Carvalho. 4ª. ed. São Paulo: Summus, 1989.
 KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na Era Virtual.** São Paulo, Unesp, 2005.
 CHANTLER, Paul, SIM, Harris. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1992.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Laboratório de Telejornalismo (CSJ0051)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Telejornalismo II (CSJ0042)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 08	Carga Horária		
	Total: 128 horas	Teórica: -	Prática: 128 horas
Objetivos: Proporcionar ao acadêmico, após ter cursado Telejornalismo I e Telejornalismo II, a capacidade de realização experimental de produções audiovisuais, novos formatos e formas, que possibilitem o entendimento da prática do jornalismo na televisão e preparando o futuro profissional para atuar como jornalista de TV.			
Ementa: Jornalismo especializado na TV. Programas temáticos. A grande reportagem. O			

debate em TV. A entrevista em estúdio de TV. O documentário jornalístico. A Produção e edição de telejornais para múltiplas plataformas digitais.

Bibliografia Básica

Vizeu, Alfredo (org). **A Sociedade do Telejornalismo**. Editora Vozes. 2008. Petrópolis. RJ. Brasil.

Machado, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. Editora Senac. 2000. São Paulo. SP. Brasil.

Paternostro, Vera Íris. **O texto na TV: Manual de telejornalismo**. Editora Campus. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Bibliografia Complementar

Vizeu, Alfredo (org). **Telejornalismo em questão**. Editora Insular. 2014. Florianópolis SC. Brasil.

Cajazeira, Paulo Eduardo Silva Lins. **A audiência convergida do telejornal nas Redes Sociais**. Disponível em http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20150302201506_pcajazeira_audenciaconvergida.pdf. Editora: Livros Labcom, Covilhã Portugal.

Serra, Paulo, Sá, Sónia, Souza Filho, Washington. **A Televisão Ubíqua** http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20150529-201507_pserrassawfilho_tvubiqua.pdf. Editora: Livros Labcom, Covilhã, Portugal.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Laboratório de Projetos Fotográficos (CSJ0107)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Fotojornalismo (CSJ0022)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Laboratório de Fotojornalismo (CSJ0047)	
Número de Créditos: 08	Carga Horária		
	Total: 128 horas	Teórica: -	Prática: 128 horas

Objetivos:

A disciplina permite a prática da realização de projetos na área do fotojornalismo, permitindo ao mesmo contato com a pluralidade das possibilidades existentes na atualidade. A disciplina permite o planejamento, execução e finalização do conteúdo imagético, sobretudo séries que abordem um determinado tema em profundidade.

Ementa:

Pesquisa e recorte do objeto. Planejamento e produção de séries imagéticas. Acompanhamento de trabalhos individuais, recepção de material, edição e curadoria. Construção de narrativas e ensaios. Adequação das imagens para espaços expositivos e (ou) slides shows.

Bibliografia Básica

ANG, Tom. A fotografia digital: **uma introdução.** São Paulo, SP: Senac, 2007.

SAMAIN, Etienne. O Fotográfico. São Paulo, SP: Senac, 2005.

TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico – Teoria e Prática. São Paulo, SP: Senac, 2005.

Bibliografia Complementar

ADAMS, Ansel. A Câmera. São Paulo, SP: Senac, 2006.

KOBRE, K. Fotojornalismo – Uma abordagem profissional. São Paulo, SP: Campus, 2011.

KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2009.

RUILLÉ, André. A fotografia – Entre o documento e a arte contemporânea. São Paulo, SP: Senac, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história Crítica do Fotojornalismo Ocidental. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2000.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Laboratório de Assessoria de

Tipo: Disciplina

Imprensa (CSJ0108)		Caráter: <i>optativa</i>	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Assessoria de Imprensa (CSJ0048)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 08	Carga Horária		
	Total: 128 horas	Teórica: -	Prática: 128 horas
Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar ao estudante a experiência de organizar uma agência de comunicação. - Elaboração de Planos de Comunicação para a Imprensa. - Orientar o futuro jornalista a lidar adequadamente com situações de crise. - Preparar o jornalista para intermediar a relação entre as instituições e a imprensa, utilizando os suporte e ferramentas de comunicação adequadas para esse fim. 			
Ementa:			
Organização de uma Agência de Comunicação. A elaboração de Planos de Comunicação. Comunicação Interna. Comunicação Externa. Estratégias de Comunicação. A produção de releases eletrônicos, impressos e digitais. Media Training. Elaboração de Planos de Gerenciamento de Crises.			
Bibliografia Básica			
DUARTE, Jorge .Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia. São Paulo: Atlas, 2006.			
_____ : Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
KOPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz Artur. Assessoria de Imprensa: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.			
Bibliografia Complementar			

CHARADEAU, Patrick. Discurso das mídias. **2. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.**

DIAZ, Bordenave. O que é comunicação. **São Paulo: Brasiliense, 1982.**

LIPPMAN, Walter. Opinião pública. **2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.**

MAFEI, Maristela, Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia. **São Paulo: Contexto, 2005.**

ROSA, Mário. A Era do Escândalo. **São Paulo: Geração Editorial. 2003.**

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Laboratório de Jornalismo Digital (CSJ0109)

Tipo: Disciplina

Caráter: optativa

Semestre de Oferta:

-

Habilitação:

-

Regime:

Semestral

Pré-Requisito: Jornalismo digital II (CSJ0094)

Correquisito: Não tem

Equivalência: Laboratório de Jornalismo Multimídia (CSJ0046)

Número de Créditos:

08

Carga Horária

Total:

128 horas

Teórica:

-

Prática:

128 horas

Objetivos:

Preparar o discente para atuar como jornalista em plataformas de mídias digitais, quer seja em empresas de comunicação existentes, na iniciativa pública, atuando em redes sociais ou partindo para a iniciativa própria, gerindo e gerando conteúdos noticiosos para as diversas plataformas de mídia digital.

Ementa:

Mapeamento das inovações e novidades em mídias digitais e sua aplicação ao jornalismo. Prática dos roteiros em hipermídia. Manutenção de blogs e de perfis em redes sociais. Prática em ferramenta de software para edição e gerenciamento de notícias no portal da disciplina na *web*. Prática no portal de notícias da UFC Cariri. Produção/edição de conteúdo audiovisual em sites na *web*. YouTube. Produção/edição de áudio digital (podcasts, streaming). Produção textual – técnicas de redação em ambientes digitais. Reportagem hipermídia.

Bibliografia Básica

MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos (org.). O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade: Metodologias & Softwares. Salvador: EDUFBA, 2007

LÈVY, Pierre. **O que é o virtual?** Rio de Janeiro: editora 34, 1996.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia Complementar

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

LÈVY, Pierre. O que é o virtual? Rio de Janeiro: editora 34, 1996.

MIELNICZUK, Luciana. Considerações para o estudo do formato da notícia na *web*: o *link* como elemento paratextual. **2001. Disponível em:**

<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17332>. Acesso em: 20/03/2009.

_____. Webjornalismo de terceira geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a *web*. **2004. Disponível em:**

<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17332>. Acesso em: 22/05/2009.

_____. O *link* como recurso na narrativa jornalística hipertextual. 2005. Disponível em: <http://sec.adaltech.com.br/intercom/2005/resumos/R1441-1.pdf>. Acesso em: 14/05/2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Psicologia e Comunicação (CSJ0007)

Tipo: Disciplina

Caráter: optativa

Semestre de Oferta:

-

Habilitação:

-

Regime:

Semestral

Pré-Requisito: Não tem

Correquisito: Não tem

Equivalência: Psicologia e Comunicação (CSJ0007)

Número de

Carga Horária

Créditos: 4	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
<p>Objetivos:</p> <p>Compreender o campo da Psicologia.</p> <p>Entender as interfaces da Psicologia com o campo da Comunicação Social.</p> <p>Analisar temas cruciais da Psicologia na contemporaneidade.</p>			
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão sobre saúde, doença e a subjetividade. O estudo da Psicologia como campo científico. As correntes da Psicologia. Interfaces entre a Psicologia e a Comunicação. Estudo de temas cruciais em Psicologia.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2007.</p> <p>GADAMER, Hans Georg. A razão na época da ciência. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.</p> <p>SOUSA, Mauro Wilton de. Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: ECA: Brasiliense, 2009.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 1980.</p> <p>FREUD, Sigmund; PAVLOV, Ivan Petrovitch. Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; Esboço de psicanálise. São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo, SP: Loyola, 2006.</p> <p>PEREIRA, José Haroldo. Curso básico de teoria da comunicação. 5. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. [3. ed.]. São Paulo: Paulus, 2008.</p>			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Semiótica		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Semiótica (CSJ0015)	
Número de Créditos: 4	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: horas	Prática: horas
Objetivos: Avaliação dos signos verbais e não verbais presentes na formação do acadêmico de Jornalismo, contribuindo para observação e desenvolvimento do espírito crítico dos discentes.			
Ementa: Semiótica conceito. O lugar da semiótica. O que é signo. Tipos de signos. Primeiridade, Secundidade, Terceiridade. Paradigma e sintagma, Eixos de Linguagem. Funções de Linguagem. A conotação, denotação. Polifonia, dialogismo. Semiótica da cultura.			
Bibliografia Básica PERUZZOLO, A. C. Elementos de Semiótica da Comunicação - quando aprender é fazer. Bauru/SP: EDUSC, 2004. NÖTH, W. A semiótica no século XX . São Paulo: Annablume, 1996. BARROS, D. L. P. de. Teoria semiótica do texto . São Paulo: Ática, 1997.			
Bibliografia Complementar AUMONT, Jacques. A imagem . Campinas/SP: Papirus, 1995. BARTHES, Roland. Elementos de semiologia . São Paulo: Cultrix, 1992. FABRI, P. El giro semiótico . Barcelona: Gedisa, 2000. KOCH, Ingedore. V. A interação pela linguagem . São Paulo: Contexto, 2003.			

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas 1997.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Comunicação e Cidades (CSJ0037)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 4	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Analisar a Cidade como pano de fundo das práticas comunicacionais; Reconhecer a comunicação alternativa nos ambientes urbanos; Entender a Mídia como produtora de sociabilidade na cidade.			
Ementa: As relações entre a comunicação e a cidade. Os usos da cidade na circulação urbana. As mídias na rua e suas interferências na vida cotidiana. As práticas culturais das tribos urbanas e suas tramas midiáticas. A cidade e sua pluralidade de trocas comunicacionais.			
Bibliografia Básica CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica – Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 1993. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano - Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2000.			

RISERIO, Antonio. **A cidade no Brasil**. São Paulo: Ed.34, 2012.

Bibliografia Complementar

BRANDAO, Antonio Carlos. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: UNICAMP, 2012.

GARCIA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seus destinos nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Transporte urbano, espaço e equidade**: análise das políticas . 2.ed. São Paulo, SP: Annablume, 2001.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Comunicação e Educação (CSJ0035)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 4	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas
Objetivos: Aproximar os campos da comunicação e educação de maneira a capacitar o estudante a trabalhar a leitura crítica da mídia nos espaços de educação formal e não-formal, bem como desenvolver práticas pedagógicas de letramento midiático.			

Ementa:

Entender as relações cada vez mais imbricadas entre educação, comunicação e tecnologia. Conhecer a prática de educação dialógica, proposta por Paulo Freire. Conhecer experiências no Brasil e no mundo de educação e comunicação. Estudos de recepção e leitura crítica dos meios de comunicação. Desenvolver uma experiência de campo de educação e comunicação.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. [3. ed.]. São Paulo, SP: Summus, 1997.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo, SP: Summus, 1989.

Bibliografia Complementar

BARROS FILHO, Clovis de. **Ética na Comunicação**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAIVA, Raquel. **Comunicação e cultura das minorias**. 2. ed. São Paulo: Paulus, SP, 2009.

PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Crônica, Observação e Cidade (CSJ0067)

Tipo: Disciplina

Caráter: optativa

Semestre de Oferta:

-

Habilitação:

-

Regime:

Semestral

Pré-Requisito: Não tem

Correquisito: Não tem

Equivalência: Não tem

Número de Créditos: 4	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: horas	Prática: horas
<p>Objetivos:</p> <p>Possibilitar conhecimentos teóricos no debate sobre o gênero Crônica; Refletir sobre a observação continuada e interessada do cotidiano para compreensão da cidade; Favorecer a produção textual dos estudantes.</p>			
<p>Ementa:</p> <p>Definição de Crônica. A presença da Crônica na mídia brasileira. O espaço urbano e as formas de descrevê-lo. A Crônica e a observação do cotidiano.</p>			
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>NASCIMENTO, Patricia Ceolin. Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>RIO, João do. A alma encantadora das ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p>			
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo, : Ática, 2007.</p> <p>LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. São Paulo: Elsevier, 2005.</p> <p>CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica – Ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 1993.</p> <p>MITCHELL, Joseph. O Segredo de Joe Gould: no segredo de um boêmio culto excêntrico e pobre, a revelação de uma Nova York desconhecida. Uma obra-prima do jornalismo literário. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003.</p>			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Jornalismo Cultural (CSJ0033)		Tipo: Disciplina optativa	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Cultura Brasileira (CSJ0009)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 4	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Tornar o estudante apto a praticar a especialidade Jornalismo Cultural nos diversos gêneros textuais.			
Ementa: Entender a cultura como um fenômeno do cotidiano e não apenas como arte. Buscar diálogos do jornalismo com a Antropologia. Praticar e compreender os diversos gêneros possíveis no jornalismo cultural. Compreender a relação entre estado e cultura e analisar as políticas públicas de cultura praticadas no Brasil.			
Bibliografia Básica ADORNO, Theodor W.; ALMEIDA, Jorge M. B. de. Indústria cultural e sociedade . 5. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009. COELHO, Marcelo. Crítica Cultural: Teoria e Prática . São Paulo: Publifolha Editora, 2006. COSTA, Cristiane. Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004 . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.			
Bibliografia Complementar AZZOLINO, Adriana Pessate (org). Sete propostas para o jornalismo cultural reflexões e experiências . São Paulo: Miró Editoria, 2009. GADINI, Sérgio Luiz. Interesses cruzados: A produção da cultura no jornalismo brasileiro . São Paulo: Paulus, 2009. GUIRADO, Maria Cecília. Reportagem: a arte da investigação . São Paulo, SP: Arte & Ciência, 2004 MITCHELL, Joseph. O Segredo de Joe Gould: no segredo de um boêmio culto			

excêntrico e pobre, a revelação de uma Nova York desconhecida. Uma obra-prima do jornalismo literário. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003.
 WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Oficina de Fotografia Documental (CSJ0071)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: A partir do 4º	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Fotografia (CSJ0008)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 4	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: O objetivo da disciplina é promover a realização de projetos avançados na área dando continuidade ao aprendizado obtido na disciplina Fotojornalismo. É nosso objetivo realizar séries que tragam o aprofundamento nas questões trazidas pelos próprios alunos, com escolha de um tema e orientação do professor por todo semestre. O resultado final da disciplina será uma série fotográfica.			
Ementa: Trabalho prático em fotografia documental. Escolha, pesquisa e desenvolvimento de um tema/assunto. Questões relativas ao planejamento e execução de séries fotográficas. Acompanhamento e orientação dos projetos. Edição fotográfica.			
Bibliografia Básica KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 4. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2009. ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2009. TACCA, Fernando de. Imagens do Sagrado . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.			
Bibliografia Complementar			

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos.** São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2013.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo.** Cotia, SP: Ateliê, 2007.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem.** 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

SAMAIN, Etienne. **O Fotográfico.** São Paulo, SP: Senac, 2005.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** São Paulo, SP: Cia das Letras, 2004.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: História do Jornalismo Brasileiro (CSJ0012)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: A partir do 2º	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Introdução ao Jornalismo (CSJ0003)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 4	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Estudo do jornalismo nos séculos XIX e XX assim como as mudanças do jornalismo doutrinário para o informativo. Análise das relações entre imprensa e regime militar, imprensa e abertura política e o jornalismo nos anos 1990.			
Ementa: O jornal como documento histórico. Imprensa e História do Brasil. Nascimento da imprensa. O papel do jornal no I e II Império. Imprensa em tempos de ditadura. Imprensa e democracia. Jornalismo e globalização.			
Bibliografia Básica			
BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil - 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.			
BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil - 1900-2000. 2. ed.			

Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Historia da imprensa no Brasil**. São Paulo. Intercom, 2011.

Bibliografia Complementar

COSTA, Cristiane. **Pena de aluguel**: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004 . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.

LUSTOSA, Isabel. **Imprensa, humor e caricatura**: a questão dos estereótipos culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos**: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser jornalista**: o desafio das tecnologias e o fim das ilusões. São Paulo, SP: Paulus, 2009.

RIBEIRO, Lavina Madeira. **Imprensa e espaço público**: a institucionalização do jornalismo no Brasil 1808-1964. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Análise do Texto e do Discurso Jornalístico (CSJ0072)

Tipo: Disciplina

Caráter: optativa

Semestre de Oferta:
A partir do 3º

Habilitação:
-

Regime:
Semestral

Pré-Requisito: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)

Correquisito: Não tem

Equivalência: Análise do Texto e do Discurso Jornalístico (CSJ0031)

Número de Créditos:
4

Carga Horária

Total:
64 horas

Teórica:
64 horas

Prática:
-

Objetivos: Estudos sobre discurso, ideologia e mensagens subliminares da mídia. Análise do discurso de produtos jornalísticos veiculados em TV, jornal impresso, radiojornalismo e jornalismo nas mídias digitais.

Ementa: Ideologia e poder. As bases metodológicas para Análise do Discurso. Escola Francesa de Análise do Discurso. Discurso das Mídias. Processo de construção discursiva nas diferentes plataformas midiáticas (TV, rádio, impresso, internet, fotografia).

Bibliografia Básica

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

DALMONTE, Edson. **Pensar o discurso no webjornalismo: temporalidade, paratexto e comunidades de experiência**. Salvador: Edufba, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2002.

Bibliografia Complementar

COELHO, Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo**. 7. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2007.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2008.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. São Paulo: Elsevier, 2005.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2006.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Jornalismo e Literatura (CSJ0032)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: A partir do 3º	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 4	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -

Objetivos:

Estudos sobre Literatura e jornalismo e fronteiras e gêneros. Produção e análise de reportagens, entrevistas e críticas.

Ementa:

Focos narrativos. Sujeito do enunciado e sujeito da enunciação. Tempo, espaço e sujeitos ficcionais. Características do romance-reportagem. O novo jornalismo. Divergências e convergências entre o jornalismo e a literatura. O livro-reportagem como gênero jornalístico. Perfil, biografia e memorialismo.

Bibliografia Básica

COSSON, Rildo. **Romance-reportagem: o gênero**. Brasília: Imprensa Oficial, 2001.

COSTA, Cristiane. **Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.

MALCOLM, Janet. **Jornalista e o Assassino**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária**. 12.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre azul, 2011.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo, SP: Arte & Ciência, 2004.

LUKÁCS, György. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**. São Paulo, SP: Duas Cidades, Ed. 34, 2006.

MITCHELL, Joseph. **O Segredo de Joe Gould: no segredo de um boêmio culto, excêntrico e pobre, a revelação de uma Nova York desconhecida. Uma obra-prima do jornalismo literário**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003.

SANDES, José Anderson Freire. **Diálogos com Pedro Nava: a sedução da palavra na literatura, na história e no jornalismo**. Fortaleza, CE: OMNI, 2005.

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria

Componente Curricular: Jornalismo Econômico (CSJ0065)

Tipo: Disciplina

Caráter: optativa

Semestre de Oferta: A partir do 3º	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)	Correquisito: Não tem		
	Eqivalência: Não tem		
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Apresentar os conceitos básicos de economia e a forma como esses conceitos devem ser decodificados para a cobertura de pautas jornalísticas; Refletir sobre as relações que se travam entre a economia, a política e a sociedade; Preparar o estudante de jornalismo para atender à crescente demanda por profissionais com conhecimento na área de jornalismo econômico; Refletir sobre o papel do jornalismo econômico na atual conjuntura econômica e social; Possibilitar o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao jornalismo econômico e com a intenção de formar jornalistas que possam atuar tanto no mercado quanto na academia nesse campo de atividade.			
Ementa: Introdução ao Jornalismo Econômico. Princípios de economia. Formação Econômica do Brasil. Economia, política e sociedade. Economia Internacional e comércio exterior. Tecnologias da Informação, economia e governabilidade. Finanças Públicas. Comunicação estatística. Microeconomia. Macroeconomia. Economia política da mídia.			
Bibliografia Básica			
BASILE, Sidnei. Jornalismo econômico: a sociedade bem informada é uma sociedade melhor. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.			
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São paulo: Companhia das Letras, 2011.			
VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2008.			
Bibliografia Complementar			
GIAMBIAGI, Fabio. ALÉM, Ana Cláudia. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.			
GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. Sao Paulo Atlas, 2009.			
MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. São Paulo SP: Atlas, 2011.			
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro primeiro : o processo de produção do capital, volume I. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.			
WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: Editora UnB, 2009.			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Jornalismo Esportivo (CSJ0061)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: A partir do 3º	Habilitação: -	Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Introdução às Práticas em Jornalismo (CSJ0079)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Tornar o estudante apto a praticar a especialidade Jornalismo Esportivo nos diversos gêneros textuais.			
Ementa: Estudo das relações entre mídia, esportes e cultura brasileira.			
Bibliografia Básica			
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis, RJ: Vozes, c2006.			
PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.			
SOARES, Edileuza. A bola no ar: O rádio esportivo em São Paulo. São Paulo, SP: Summus, 1994.			
Bibliografia Complementar			
ARBEX JUNIOR, José. Showrnalismo: a notícia como espetáculo. 4. ed. São Paulo: Casa Amarela, 2005.			
BARROS FILHO, Clovis de. Ética na Comunicação. 6. ed. São Paulo: Summus, 2008.			
GUIRADO, Maria Cecília. Reportagem: a arte da investigação. São Paulo, SP: Arte & Ciência, 2004.			
LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. São Paulo: Elsevier, 2005			
RODRIGO ALSINA, Miquel. A construção da notícia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.			

Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Cinema Brasileiro (CSJ0036)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -	Regime: Semestral	

Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Não tem	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Possibilitar conhecimentos de imaginários narrativos, sonoros e visuais da produção brasileira. Sensibilizar o olhar para a produção audiovisual nacional. Debater grandes temas da realidade brasileira a partir do cinema.			
Ementa: Breve história do cinema brasileiro. Visões da sociedade brasileira através do cinema. Indústria cinematográfica, cinema de autor e cinema alternativo no Brasil. Cinema e História. Cinema e Cidade. Cinema e Política. Cinema e Violência. Cinema e Subjetividade.			
Bibliografia Básica			
ANG, Tom. Vídeo digital: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, c2007.			
DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2007.			
MIGLIORIN, César. Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro, RJ: Beco do Azouque, 2010.			
Bibliografia Complementar			
CANEVACCI, Massimo. Comunicação visual: olhares fetichistas, polifônicos sincréticos sobre corpos. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009.			
COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. 2.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Summus, 2009.			
MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. <i>Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.</i> 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004.			
NICHOLS, Bill. <i>Introdução ao documentário.</i> 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.			
PUCCINI, Sérgio. <i>Roteiro de documentário.</i> 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.			
Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (CSJ0010)		Tipo: Disciplina	
		Caráter: optativa livre	
Semestre de Oferta: -	Habilitação: -		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem		Correquisito: Não tem	

		Equivalência: LIBRAS (DES0014)	
Número de Créditos: 04	Carga Horária		
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -
Objetivos: Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos e desenvolvendo a habilidade básica para uma comunicação em Libras.			
Ementa: Aspectos da Língua Brasileira de Sinais: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Vocabulário.			
Bibliografia Básica <p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>HOMEM DE MELO, Francisco Inácio Marcondes Barão. Compendio para o ensino dos surdos-mudos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Typographia Universal de H. Laemmert & C., 1881. 400 p. (Série Histórica. Instituto Nacional de Educação de Surdos v. 3 (2012).</p> <p>LEITAO, Vanda Magalhaes; VIANA, Tania Vicente. ((org.)) UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA. Acessibilidade na UFC: tessituras possíveis. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2014.</p>			
Bibliografia Complementar <p>BARROS FILHO, Clovis de. Ética na Comunicação. 6. ed. São Paulo: Summus 2008.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de Língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília:DF: MEC/SEESP, 2004. V1, V2.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>DAMÁZIO, mirlene Ferreira Macedo. Pessoa com Surdez. São Paulo: MEC/SEESP 2007.</p> <p>PAIVA, Raquel. Comunicação e cultura das minorias. 2. ed. São Paulo: Paulus SP, 2009.</p>			
Unidade Acadêmica Responsável: Campus da Ufc no Cariri / Diretoria			
Componente Curricular: Estágio supervisionado (CSJ0104)		Tipo: Atividade	
		Caráter: Obrigatório	
Semestre de Oferta: 8	Habilitação: -	Regime: Semestral	

Pré-Requisito: Laboratório de Jornalismo Impresso (CSJ0052)		Correquisito: Não tem	
		Equivalência: Estágio Supervisionado (CSJ0055)	
Número de Créditos: 12,5	Carga Horária		
	Total: 200 horas	Teórica: -	Prática: 200 horas
Objetivos:			
Desenvolver atividade prática no campo do Jornalismo em sua dimensão de atuação profissional;			
Iniciar sua inserção no mundo do trabalho.			
Ementa:			
Leis e diretrizes gerais de Estágio. O cotidiano das práticas profissionais nos setores de produção, redação e edição jornalísticas.			
Bibliografia Básica			
ALSINA, Miguel Rodrigo – A Construção da Notícia . Rio de Janeiro: Vozes, 2009.			
COSTA, Caio Túlio. Ética, jornalismo e nova mídia. Uma moral provisória . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.			
LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . 8.ed. São Paulo: Ática, 2008.			
Bibliografia Complementar			
ABRAMO, Cláudio; ABRAMO, Cláudio Weber. A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro . São Paulo: Companhia das Letras, 1988.			
BARBEIRO, Heródoto. Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet . 2.ed. ver. Atual. Rio de Janeiro. Campus, 2003.			
BARBEIRO, Herodoto. Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na tv . 2.ed. rev. atualizada. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002.			
KOTSCHO, Ricardo. A Prática da Reportagem . São Paulo, Ática, 1998.			
PINTO, Ana Estela de Souza. Jornalismo Diário – Reflexões, Recomendações, Dicas e Exercício . São Paulo: Publifolha, 2009.			

17. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

17.1 - Regulamentação das Atividades de Estágio no Curso de Jornalismo

A Coordenação do Curso Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, em cumprimento da lei 11.788 de 25 de 20 setembro de 2008 e da resolução nº 32 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) de 30 de outubro de 2009 da UFC, regulamenta as atividades de estágio supervisionado obrigatório e não-obrigatório para os estudantes regularmente matriculados no Curso.

Art. 1º - Estágio em Comunicação Social é ato educativo escolar – supervisionado diretamente por um jornalista (graduado em Comunicação Social) e por um professor do curso – desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação profissional dos estudantes de Comunicação que regularmente matriculados na Universidade Federal do Cariri.

Art. 2º - O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório:

§ 1º - Estágio obrigatório acontece no sétimo semestre, com a carga horária de 200 horas semestrais e é requisito para a aprovação e a obtenção de diploma.

§ 2º - Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido a partir do quinto semestre como atividade opcional do estudante, acrescida à carga horária regular e obrigatória do currículo escolar.

Art. 3º - Serão considerados estágios em comunicação atividades profissionais realizadas nas áreas de assessoria de imprensa/comunicação, redação de jornal impresso, redação de rádio, redação de televisão, redação de portais e atividades fotográficas. O estágio pode ocorrer em empresas privadas, associações da sociedade civil e órgãos públicos.

Art. 4º - As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos estudantes poderão ser equiparadas ao estágio, desde que a atividade seja diretamente relacionada à uma das áreas citadas no Art. 3º. O estudante que optar por estagiar em um projeto de extensão ficará submetido às obrigações da Lei 11.788.

Art. 5º - Os estágios não obrigatórios poderão ser aproveitados como Atividades Complementares em até 64h (vide regulamentação de Atividades Complementares).

Art. 6º - Será instituída anualmente uma Coordenadoria do Estágio composta por três professores do curso que ficará responsável por acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes, assim como elaborar, em conjunto, o plano de atividades do estagiário a ser desenvolvido na área escolhida. A coordenadoria também será responsável pelos casos omissos deste regulamento.

Conforme o art. 8º da lei 11788, é facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio que explicitem o processo educativo. Para efetivar o estágio é necessária a celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, conforme inciso II do caput do art. 3º da lei 11.788.

17.2 - Acompanhamento dos estágios supervisionados

Os estágios serão coordenados por um professor, denominado Supervisor de Estágio, que poderá ser o próprio Coordenador do Curso e/ou Professor a ser indicado pela Coordenação do Curso.

17.3 - Competências do Professor Supervisor de Estágio:

- Coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado;
- Manter o Coordenador do Curso, permanentemente, informado a respeito do andamento das atividades do estágio, através de um relatório semestral, bem como providenciar pronto atendimento de suas solicitações;
- Manter contato permanente com o Supervisor da Empresa responsável pelo Estagiário;
- Manter contato permanente com os orientadores, procurando dinamizar o funcionamento do estágio;

- Avaliar as condições de exequibilidade do estágio, bem como as atividades conjuntas (orientador/estagiário) em andamento.

17.4 - Orientadores

O aluno poderá ser orientado pelo Coordenador de Estágio, por um Professor (a), com competência reconhecida na sua área de atuação, ou por um Profissional qualificado pela Empresa ou Instituição responsável pelo estágio;

- a) O orientador deverá avaliar o aluno através do preenchimento da ficha de avaliação;
- b) Fica assegurado ao aluno o direito de escolha do local de estágio e do orientador;
- c) Em caso de desistência do estágio pelo aluno, orientador e/ou aluno deverão comunicar à Coordenação do Curso, via ofício;

Competências do Orientador

- a) Prestar assistência ao estagiário, desde a formulação do plano de trabalho até elaboração e a apresentação do relatório técnico;
- b) Realizar reuniões semanais para encaminhamento das atividades a serem desenvolvidas, avaliações do material adquirido, definições e correções;

17.5 Atribuições do aluno estagiário

- a) Buscar o local ou empresa para a realização do estágio;
- b) Apresentar a declaração de estágio e ou contrato;
- c) Realizar as atividades previstas no plano de trabalho;
- d) Comparecer às reuniões e às aulas programadas com seu orientador;
- e) Entregar o Relatório Técnico-Científico redigido segundo as normas gráficas estabelecidas e as normas da ABNT;
- f) Informar, imediatamente, ao seu orientador, qualquer impossibilidade de cumprir os prazos e procedimentos previstos nesse Manual e alterações no seu trabalho;
- g) Manter atualizada as informações referentes ao seu plano de trabalho, junto ao seu orientador e;

h) Cumprir as regulamentações previstas nesse manual.

17.6 Avaliação dos Estágios

A avaliação das atividades práticas do estágio supervisionado está focada no conhecimento, nas habilidades, na capacidade de resolução de problemas e nas atitudes adotadas pelo aluno, supervisionada pelo professor supervisor de estágio; Somente será aprovado o aluno que alcançar média aritmética 7,0 (sete) atribuída aos itens abaixo discriminados, ambos aferidos numa escala de zero (0,0) a dez (10,0): a) Entrega do relatório para o Coordenador do Estágio; b) Avaliação, pelo Orientador, Empresa ou Instituição, das atividades desenvolvidas pelo estagiário (ficha de avaliação de estágio em empresa; para estágio em Laboratórios/Grupos de Pesquisa).

17.7 Frequência

A frequência ao estágio é obrigatória. Somente será aprovado pelo critério de assiduidade o aluno que cumprir no mínimo 75% da carga horária total prevista para essa atividade acadêmica.

17.8 - Reprovação

O aluno será considerado reprovado se:

- Não apresentar a declaração de estágio ou contrato, devidamente preenchida e dentro do prazo estipulado;
- Não entregar plano de trabalho; • Não entregar relatório final/artigo de estágio;
- Não cumprir a carga horária mínima (75%) do estágio supervisionado.

17.9 - Disposições gerais

- a) O presente manual será fornecido aos alunos matriculados nas Atividades Estágio Supervisionado, no início do desenvolvimento dessas atividades;
- b) Estágios em Empresas serão realizados mediante a celebração de um Termo de Convênio entre a UFCA e a Instituição/Empresa interessada, com assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Trabalho;

- c) Caberá à Coordenação do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFCA tomar providências cabíveis destinadas à oferta das atividades Estágio Supervisionados;
- d) O aproveitamento escolar no Estágio deverá ser enviado a PROGRAD, pelo Coordenador do Curso, ao final de cada semestre, nos prazos estabelecidos no calendário escolar da UFCA;
- e) Essas normas poderão ser modificadas por iniciativa da Coordenação do Curso, obedecidos trâmites legais e vigentes, na UFCA;
- f) Os casos omissos serão analisados e julgados pelos professores Supervisores das atividades, Coordenação do Curso de Bacharelado em Jornalismo e encaminhado aos órgãos competentes para solução, quando escaparem as suas esferas de ação.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina que promove o coroamento da vida universitária, momento de maior esforço por parte do estudante. Está localizado no oitavo semestre e tem carga horária de 320 horas. Existem duas modalidades de TCC: a modalidade Monografia e a modalidade Produto Jornalístico. Quando o aluno estiver no sétimo semestre deve, durante a disciplina de Pesquisa em Comunicação, escolher uma das modalidades e direcionar seu projeto e posterior orientação docente.

18.1 – Monografia:

Considera-se como Trabalho de Conclusão de Curso a Monografia que desenvolva uma reflexão teórica a partir de atividades de pesquisa, sua análise e procedimentos metodológicos, organizados de forma técnica adequada às normas de produção de um trabalho científico. A Monografia escrita e individual deverá apresentar um texto acabado, expressão do desenvolvimento do projeto executado, tendo seus elementos textuais um mínimo de 50 laudas digitadas em espaço 1,5 (um e meio), além de anexos, apêndices e ilustrações que eventualmente sejam incluídos conforme normas da ABNT.

13.2

18.2 - Produto Jornalístico:

Produto Jornalístico permite que o (a) aluno (a) desenvolva, de forma experimental, a criação de um produto jornalístico que possa contribuir para o amadurecimento profissional. A disciplina está relacionada ao campo da experimentação, mas exige rigor necessário à realização dos trabalhos, partindo do pressuposto de que o (a) aluno (a) esteja apto (a) a ingressar formalmente no mercado de trabalho. É premissa fundamental para o desenvolvimento do projeto, que o trabalho a ser desenvolvido tenha ou viabilidade comercial (mercadológica) ou relevância cultural.

Com efeito, poderão ser desenvolvidos trabalhos para 22 criação dos seguintes produtos: livro-reportagem, revista, jornal, plano de comunicação de uma assessoria de comunicação, fotografia (fotojornalismo), documentário televisivo, grande reportagem (TV), documentário radiofônico, produção de programa em formato radiorevista ou produto multimídia. As normas gerais que regem o TCC estão em regulamento próprio disponíveis para os alunos e interessados.

Embora o prazo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Produto Jornalístico) permaneça o mesmo na integralização da carga horária, na prática, o estudante terá maior tempo para elaboração do TCC. Isso porque a disciplina de Pesquisa em Comunicação, ambiente por excelência da elaboração do projeto para TCC, é liberada com o acréscimo de uma disciplina específica para este fim. Passam a existir três disciplinas para tal fim, a de Pesquisa em Comunicação, que ficou destinada a uma preparação para as diversas possibilidades de se pesquisar no campo da comunicação e do Jornalismo e foi acrescida a disciplina de Projeto de TCC, para em dois semestres, o estudante possa preparar e realizar o seu trabalho final.

18.3 - Regulamentação: critérios e parâmetros

Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Jornalismo da UFCA, o (a) aluno (a) poderá desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso – Produto Jornalístico, desenvolvendo qualquer um dos produtos supracitados. De antemão, pode-se estabelecer como condição precípua para realização do trabalho final do curso o exercício do jornalismo em profundidade, em conformidade com o que se segue:

A) Livro-reportagem: com o objetivo de realizar um livro-reportagem, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que deverá constar a redação final e edição do material no suporte livro. Os textos devem ser escritos em Fonte Times New Roman, Corpo 12, espaçamento 1,5 (1 e ½). O livro-reportagem deverá ter entre 50 (cinquenta) e 60 (sessenta) páginas (lauda padrão) ou 150 mil caracteres. Pode ser feito individualmente ou em dupla, sendo a avaliação individual.

B) Revista: com o objetivo de produzir uma revista, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto (com escolha definida entre o projeto redacional e o projeto gráfico) em que deverá constar a captação das informações a partir das premissas estabelecidas no item anterior, sem permissão de inserção de publicidade. Redação final e edição do material no suporte revista, a qual deverá ter um mínimo 30 páginas editoradas. Pode ser feito por até quatro alunos, sendo a avaliação individual.

C) Jornal: com o objetivo de produzir um jornal, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto (com escolha definida entre o projeto redacional e o projeto gráfico) em que deverá constar a redação final e edição do material no suporte jornal. O jornal deve ter entre 16 e 24 páginas, seja em formato tablóide, seja em formato convencional. Pode ser feito por até quatro alunos, sendo a avaliação individual.

D) Plano de Comunicação: Com o objetivo de realizar um Plano de Comunicação, o (a) aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que deverá constar a execução de um Plano capaz de contemplar os diferentes públicos a serem atingidos (interno, externo e imprensa), com estratégias específicas para cada um deles. O projeto deverá ter entre 50 e 60 laudas ou 150 mil caracteres. Os textos devem ser escritos em Fonte Times New Roman, Corpo 12, espaçamento 1,5 (1 e ½). O projeto deve ser desenvolvido de forma individual ou por equipe formada por, no máximo, três alunos. O trabalho terá que compreender todas as etapas de um Plano de Comunicação: Análise da Situação (histórico, forças externas, concorrência, pontos fortes e pontos fracos da instituição ou projeto assessorado), Orientação Estratégica (os objetivos do Plano, definição do público-alvo e metas), Escolha dos Meios (ferramentas que serão utilizadas para o alcance dos objetivos e adequação do discurso às diferentes plataformas midiáticas escolhidas), Orientação Criativa (a mensagem transmitida e as estratégias para veiculá-

la de modo mais eficiente) Orçamento (otimização dos recursos financeiros) e, caso tenha sido colocado em prática, a avaliação dos resultados obtidos.

E) TV (documentário jornalístico): Com o objetivo de desenvolver um documentário televisivo, o (a)aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que conste a captação e edição final do documentário. O documentário deverá ter um mínimo de quinze minutos. Pode ser feito por até três pessoas, sendo a avaliação individual. O documentário televisivo pode receber a colaboração de técnicos, cenógrafos e sonoplastas, mas a criação, o roteiro e a direção do documentário devem ser necessariamente realizados pelos alunos.

F) TV (grande reportagem): Consiste numa série de cinco videoreportagens temáticas, que abordem o mesmo assunto. Ou seja, o aluno, até o número de quatro, realizará cinco videoreportagens que constituirão uma série jornalística televisiva com tempo total de 15 minutos. Não há regulação individual de tempo das videoreportagens.

G) Rádio: Com o objetivo de desenvolver um documentário radiofônico, o (a)aluno (a) deverá desenvolver um projeto em que conste a captação e edição final do documentário. O documentário deverá ter um mínimo de trinta minutos. Pode ser feito por até três pessoas, sendo a avaliação individual. O documentário radiofônico pode receber a colaboração de técnicos, mas a criação, o roteiro e a direção do documentário devem ser necessariamente realizados pelos alunos.

H) Produto Multimídia: O aluno (a) deverá desenvolver um projeto que contemple uma narrativa jornalística numa perspectiva multimidiática, sendo esta compreendida como um conjunto convergente dos modos enunciativos vídeo, áudio, texto, imagem estática e interatividade, de maneira que a combinação destas diversas modalidades enunciativas criem uma narrativa jornalística em suporte hipertextual digital. Dessa maneira, o (a) aluno (a) poderá desenvolver um documentário para a web. O suporte para tal produto deverá ser um sítio na Internet. Deve haver a redação final e edição do material para posterior inclusão no formato final do suporte multimídia. Neste caso, o produto necessariamente deverá conter no mínimo 10 vídeos, 05 laudas de texto para edição final, sendo este o somatório de todo o texto do webdocumentário, uma seqüência narrativa com, no mínimo, 20 fotografias, 05 arquivos de áudio, em podcast, de, no

mínimo, um minuto. Este projeto deve ser realizado por apenas um aluno, com o auxílio dos técnicos do curso de Jornalismo na UFC-Cariri para edição do material.

I) Fotografia: Com o objetivo de apresentar um projeto fotográfico, o (a) aluno (a) deverá desenvolver uma série que contemple tema de relevância jornalística e (ou) documental. O produto poderá ser um ensaio ou fotorreportagem, com proposta apontando para a relevância do tema escolhido, detendo aprofundamento no assunto e perspectivas plurais de investigação. Este trabalho deverá ser acompanhado de uma apresentação do assunto a ser abordado. A apresentação final poderá ser uma reportagem fotográfica ou uma fotodocumentação. Este poderá ser apresentado de forma impressa ou digital, sendo obrigatório um mínimo de 20 e máximo de 30 ampliações (no tamanho mínimo de 20 x 30) na série impressa e um mínimo de 40 e máximo de 50 fotografias (no caso de produtos apresentados por meio de slide show).

Os trabalhos serão analisados por uma Banca Julgadora, composta por três membros, sendo um deles o professor orientador e os outros dois professores convidados, dos quais um, necessariamente, deve ser do curso de Jornalismo e o outro pode ser de qualquer curso da UFCA ou de outra instituição de ensino superior, a critério do professor orientador, em comum acordo com o aluno orientando.

Para efeito de julgamento pela Banca Julgadora, avaliados com base nos seguintes critérios: a) Capacidade técnica e / ou de análise lógica e reflexão = 4,0 pontos b) Empenho do (a) aluno (a) na atividade investigativa e na busca e aplicação de procedimentos metodológicos adequados e, no caso de projeto experimental, na busca de inovações = 3,0 pontos c) Comunicabilidade e correção do texto = 2,0 pontos d) Aplicação e frequência nos encontros programados do orientador = 1,0 ponto.

19. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Jornalismo, de 2013, determinam que a carga horária mínima permitida para integralização curricular das atividades complementares é de 300 (trezentas) horas, o que representa uma elevação de 100 horas em relação ao PPC anterior. A Coordenação do Curso de Jornalismo regulamenta as Atividades Complementares em suas modalidades, divisão de cargas horárias e sistematização com base na Resolução nº 25/CONSUP de 26 de agosto de 2015, que institui a seguinte normatização:

Art. 1º As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo.

Art. 2º São consideradas atividades complementares aquelas ações distribuídas entre os seguintes grupos:

- I. Atividades de iniciação à docência e outras ligadas ao ensino;
- II. Atividades de iniciação à pesquisa, produção técnica e/ou científica;
- III. Atividades de extensão;
- IV. Atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades artístico-culturais e esportivas;
- V. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas inclusive estágio não obrigatório;
- VI. Participações em órgãos colegiados;

Parágrafo único. Para validação da atividade será necessária comprovação por meio de documento legal emitido por esta Instituição ou outra legalmente constituída.

Art. 3º As coordenações de cursos de graduação poderão aprovar normatizações específicas, incluindo estratégias pedagógico-didáticas e estipulando carga horária mínima integralizada ou período cursado das Atividades Complementares.

Art. 4º As coordenações de cursos serão responsáveis pela implementação, acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares, com o suporte de outras instâncias administrativas e/ou acadêmicas da universidade, quando aplicável.

Parágrafo único. As coordenações de cursos estipularão a carga horária referente às Atividades Complementares que serão integralizadas nos currículos até o percentual máximo conforme a regulamentação específica do MEC.

Art. 5º O aproveitamento das atividades complementares será feito pelas coordenações de cursos, mediante a devida comprovação.

§ 1º O estudante deverá cumprir, no mínimo, atividades em três grupos distintos, dentre os estabelecidos nos itens do Art. 2º.

§ 2º A carga horária máxima que pode ser cumprida em um único grupo de atividades é de 60% da carga horária total para a integralização das Atividades Complementares do curso.

Art. 6º Para a participação dos estudantes nas Atividades Complementares, serão observados os seguintes critérios, que poderão ser complementados pelas normatizações internas aos cursos, previstas no Artigo 3º desta resolução:

- I. Serem realizadas a partir do primeiro semestre;
- II. Serem compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Serem compatíveis com o período que o aluno estiver matriculado na instituição, ou o nível de conhecimento requerido para a aprendizagem;
- IV. Serem integralizadas até sessenta dias da conclusão do curso.

§ 1º O calendário universitário estipulará período para a solicitação de integralização de Atividades Complementares junto às coordenações de cursos.

§ 2º As coordenações de cursos avaliarão se as Atividades Complementares desenvolvidas seguem os critérios estabelecidos nesta Resolução e nos normatizações específicas de seu curso, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório e contabilizando

a carga horária a ser aproveitada, e tomará as providências para o seu registro junto ao sistema acadêmico.

§ 3º Estudantes ingressos no curso por meio de transferência de outra IES ou mudança interna de curso que já tiverem participação em Atividades Complementares poderão requerer à Coordenação do Curso Atual a análise e a contabilização destas atividades desde que cumpram com o estabelecido no parágrafo anterior deste artigo 6º. Dessa forma, o período válido para o desenvolvimento das atividades complementares é desde o primeiro semestre do curso de origem até 60 dias antes da conclusão do curso atual.

§ 4º Os estudantes ingressos por meio de admissão de graduado deverão desenvolver as Atividades Complementares requeridas por seu atual curso, ou seja, não podem solicitar aproveitamento de atividades desenvolvidas antes de seu ingresso no curso atual.

§ 5º Os estudantes reingressos em outra modalidade ou habilitação do mesmo curso poderão ter suas atividades complementares aproveitadas desde que haja equivalência prevista no PPC de ingresso.

Art. 7º Os casos omissos serão resolvidos pela Câmara de Ensino, usando de pareceres de outros órgãos colegiados, quando aplicável.

A partir das orientações da Resolução nº 25/CONSUP, o curso de Jornalismo definiu a seguinte carga horária máxima para cada subgrupo de atividades complementares:

1) Atividades de Iniciação à Docência e/ou à Pesquisa, produção técnica e/ou científica até 96 horas contemplando as seguintes atividades: a) Programa de Monitoria Remunerada e Voluntária da Pró-Reitoria de Graduação: 48 horas por semestre. b) Programa de Iniciação Científica, com bolsa ou como voluntário, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e / ou à pesquisa de um professor, cadastrada em um dos departamentos acadêmicos da UFC: 48 horas por semestre. 18 c) Laboratório ou Grupo de Pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: 48 horas por semestre. d) Grupos de Estudos: até 48 horas para o conjunto de atividades, que poderão ser as seguintes: Participação em grupos de estudo, sob a

responsabilidade de um professor e vinculado a um dos departamentos acadêmicos da UFCA: 24 horas por semestre.

2) Atividades de Extensão: podem totalizar até 150 horas, observando o limite de 50 horas por semestre. A medida visa valorizar a atuação discente em atividades de Extensão, em conformidade com as orientações do Plano Nacional da Educação, que orienta as Instituições de Ensino Superior a incentivarem seus alunos a desenvolverem ações comunitárias, que integrem as universidades às comunidades locais. Desta forma, fica estipulado que, das 300 horas que integralizam a carga horária relativa às atividades complementares, 150 deverão ser utilizadas em atividades ligadas a projetos, programas e/ou núcleos de Extensão da UFCA. As outras 150 horas podem ser utilizadas nas outras atividades descritas, observando o limite máximo permitindo para cada categoria.

3) Atividades de participação e / ou organização de eventos: até 80 horas para o conjunto de atividades. As atividades constantes neste item são: a) Participação em eventos científicos e / ou culturais. b) Organização de eventos científicos e / ou culturais. c) Participação em projetos culturais: 40 horas por semestre. d) Participação em atividades esportivas: 40 horas por semestre.

4) Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas inclusive estágio não obrigatório em até 64 horas (04 créditos) e atestadas por um profissional da área, mediante preenchimento de um formulário padrão a ser depositado na Coordenação.

5) Participações em órgãos colegiados: até 48 horas para o conjunto de atividades, as quais podem ser as que se seguem: a) Representação estudantil nas instâncias da UFCA, tais como CONSUP: 48 horas por dois semestres. b) Participação na gestão do Diretório Acadêmico (DA) e / ou Diretório Central dos Estudantes (DCE): 48 horas por dois semestres. c) Participação na gestão de entidades vinculadas à área da Comunicação, a exemplo de: Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará, Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Associação Cearense de Imprensa (ACI), Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação (ENECOS): 48 horas por dois semestres. d) Representação estudantil no Colegiado do Curso: 48 horas.

Para efeito do cômputo no histórico escolar do estudante, a análise das Atividades Complementares ocorrerá em duas etapas: a primeira ao final dos dois (02) primeiros anos do curso e a segunda, no último semestre, até sessenta (60) dias antes da conclusão do curso. A análise será feita por comissão de cinco (05) professores instituída pela Coordenação, incluindo o próprio coordenador. O resultado dessa análise deverá ser submetida ao Colegiado do Curso, a quem caberá a aprovação da contagem das horas realizada pela comissão designada para este fim.

20. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

20.1 – Quadro de componentes obrigatórios

DISCIPLINAS DO 1º PERÍODO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	Equivalências	Pré-Requisitos	Caráter
Oficina de Texto	64h/a	Comunicação em Língua Portuguesa		Teórico-Prática
Metodologia do Trabalho Científico	64h/a			Teórica
Introdução ao Jornalismo	64h/a			Teórica
Filosofia	64h/a			Teórica
Sociologia	64h/a			Teórica
TOTAL	320h/a			
DISCIPLINAS DO 2º PERÍODO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	Equivalências	Pré-Requisitos	Caráter
Introdução às Práticas em Jornalismo	64h/a			Teórico-Prática
Teorias da Comunicação I	64h/a			Teórica
Comunicação e Arte	64h/a	Estética e Comunicação		Teórica
Cultura Brasileira	64h/a			Teórica
Comunicação Visual	64h/a			Teórica
TOTAL	320h/a			
DISCIPLINAS DO 3º PERÍODO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	Equivalências	Pré-Requisitos	Caráter
Teorias da Comunicação II	64h/a		Teorias da Comunicação I	Teórica
Comunicação e Política	64h/a			Teórica
Radiojornalismo I	64h/a		Introdução às Práticas em Jornalismo	Teórico-Prática
Fotografia	64h/a			Teórico-Prática
Jornalismo Impresso I	64h/a		Introdução às Práticas em Jornalismo	Teórico-Prática

TOTAL	320h/a			
DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	Equivalências	Pré-Requisitos	Caráter
Radiojornalismo II	64h/a		Radiojornalismo I	Teórico-Prática
Telejornalismo I	64h/a		Introdução às Práticas em Jornalismo	Teórico-Prática
Jornalismo Impresso II	64h/a		Jornalismo Impresso I	Teórico-Prática
Jornalismo Digital I	64h/a	Cibercultura	Introdução às Práticas em Jornalismo	Teórico-Prática
Fotojornalismo	64h/a		Introdução às Práticas em Jornalismo	Teórico-Prática
TOTAL	320h/a			
DISCIPLINAS DO 5º PERÍODO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	Equivalências	Pré-Requisitos	Caráter
Antropologia	64h/a			Teórica
Telejornalismo II	64h/a		Telejornalismo I	Teórico-Prática
Design de Notícias	64h/a		Comunicação Visual	Teórico-Prática
Jornalismo Digital II	64h/a	Jornalismo na Internet	Jornalismo Digital I	Teórico-Prática
Assessoria de Imprensa	64h/a		Comunicação e Política	Teórico-Prática
TOTAL	320h			
DISCIPLINAS DO 6º PERÍODO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	Equivalências	Pré-Requisitos	Caráter
Laboratório de Radiojornalismo	128h/a		Radiojornalismo II	Prática
Laboratório de Telejornalismo			Telejornalismo II	Prática
Laboratório de Projetos Fotográficos			Fotojornalismo	Prática
Laboratório de Jornalismo Digital			Jornalismo Digital II	Prática
Laboratório de Jornalismo Impresso			Jornalismo Impresso II	Prática
Laboratório de Assessoria de Imprensa			Assessoria de Imprensa	Prática
Comunicação e Cultura Popular	64h/a			Teórica
Ética na Comunicação	64h/a		Introdução ao Jornalismo	Teórica
Pesquisa em Comunicação	64h/a		Teorias da Comunicação II	Teórica
TOTAL	320h			
DISCIPLINAS DO 7º PERÍODO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	Equivalências	Pré-Requisitos	Caráter
Comunicação e Cidadania	64h/a			Teórica

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	64h/a		Pesquisa em Comunicação	Teórica
Estágio Supervisionado em Jornalismo	200h/a			
Comunicação Integrada	64h/a		Assessoria de Imprensa	Teórico-Prática
TOTAL	392h			
DISCIPLINAS DO 8º PERÍODO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS	Equivalências	Pré-Requisitos	Caráter
Trabalho de Conclusão de Curso	320h/a		Trabalho de Conclusão de Curso I	Prática
Estágio Supervisionado	200h/a		Laboratório de Jornalismo Impresso	Prática
TOTAL	620h			
TOTAL DE HORAS OBRIGATÓRIAS	2.932h			

20.2 - Equivalência entre as disciplinas obrigatórias do novo PPC (2015) e antigo PPC (2011)

PPC (2015)	Período	PPC (2011)	Período
Oficina de Texto	1º	Comunicação em Língua Portuguesa	1º
Metodologia do Trabalho Científico	1º	Metodologia do Trabalho Científico	1º
Introdução ao Jornalismo	1º	Introdução ao Jornalismo	1º
Filosofia	1º	Filosofia	1º
Sociologia	1º	Sociologia	1º
Introdução às Práticas do Jornalismo	2º		2º
Comunicação Visual	2º	Design de Notícias	5º
Teorias da Comunicação I	2º	Teorias da Comunicação I	2º
Comunicação e Arte	2º	Estética e Comunicação	2º
Cultura Brasileira	2º	Cultura Brasileira	2º
Comunicação e Política	3º	Comunicação e Política	2º
Teorias da Comunicação II	3º	Teorias da Comunicação II	3º
Fotografia	3º	Fotografia	3º
Jornalismo Impresso I	3º	Jornalismo Impresso I	3º
Radiojornalismo I	3º	Radiojornalismo I	4º
Telejornalismo I	4º	Telejornalismo I	4º
Jornalismo Impresso II	4º	Jornalismo Impresso II	4º
Jornalismo Digital I	4º	Cibercultura	4º
Fotojornalismo	4º	Fotojornalismo	4º
Radiojornalismo II	4º	Radiojornalismo II	5º
Antropologia	5º	Antropologia e	-

		Comunicação	
Telejornalismo II	5°	Telejornalismo II	5°
Assessoria de Imprensa	5°	Assessoria de Imprensa	6°
Design de Notícias	5°		-
Jornalismo Digital II	5°	Jornalismo na Internet	5°
Comunicação e Cultura Popular	6°	Comunicação e Cultura Popular	
Pesquisa em Comunicação	6°	Pesquisa em Comunicação	7°
Laboratório de Radiojornalismo	6°	Laboratório de Radiojornalismo	6°
Laboratório de Telejornalismo	6°	Laboratório de Telejornalismo	6°
Laboratório de Jornalismo Impresso	6°	Laboratório de Jornalismo Impresso	6°
Laboratório de Jornalismo na Internet	6°	Laboratório de Jornalismo Digital	6°
Laboratório de Projetos Fotográficos	6°	Laboratório de Fotojornalismo	6°
Laboratório de Assessoria de Imprensa	6°		
Comunicação Integrada	7°	Ética e Comunicação	
Comunicação e Cidadania	7°	Comunicação e Cidadania	7°
Comunicação Integrada	7°	Comunicação Integrada	5°
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	7°	Trabalho de Conclusão de Curso	8°
Trabalho de Conclusão de Curso	8°		

20.3 – Disciplinas com seu caráter modificado na transição para o novo PPC

PPC (2011)		PPC (2015)	
Psicologia da Comunicação	Obrigatória	Psicologia e Comunicação	Optativa
Semiótica	Obrigatória	Semiótica	Optativa
Antropologia e Comunicação	Optativa	Antropologia	Obrigatória

20.4 – Quadro de componentes opcionais do Curso de Jornalismo

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	Equivalências	Pré-Requisitos
Semiótica	4	64h	Semiótica	-
Psicologia e Comunicação	4	64h	Psicologia e Comunicação	-
Comunicação e Cidades	4	64h	Comunicação e Cidades	-
Crônica, Observação e Cidade	4	64h	Crônica, Observação e Cidade	-
Jornalismo Cultural	4	64h	Jornalismo Cultural	Introdução às Práticas em Jornalismo
Oficina de Fotografia Documental	4	64h	Oficina de Fotografia Documental	Fotografia
História do Jornalismo Brasileiro	4	64h	História do Jornalismo Brasileiro	Introdução ao Jornalismo
Análise do Texto e do Discurso Jornalístico	4	64h	Análise do Texto e do Discurso Jornalístico	Introdução às Práticas em Jornalismo
Jornalismo e Literatura	4	64h	Jornalismo e Literatura	Introdução às Práticas em Jornalismo
Jornalismo Econômico	4	64h	Jornalismo Econômico	Introdução às Práticas em Jornalismo
Jornalismo Esportivo	4	64h	Jornalismo Esportivo	Introdução às Práticas em Jornalismo
Cinema Brasileiro	4	64h	Cinema Brasileiro	-
Comunicação e Educação	4	64h	Comunicação e Educação	-
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*	4	64h	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	-

*A disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS compõe um componente curricular opcional (disciplina optativa livre) oferecido regularmente pelo IISCA. Os outros componentes opcionais livres dependem da oferta dos outros cursos da UFCA. Todos os outros componentes opcionais são oferecidos pelo curso de Jornalismo.

20.4 – Quadro de componentes opcionais e respectivos professores responsáveis

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PROFESSORES RESPONSÁVEIS
Semiótica	4	64h	Ricardo Rigaud Salmito Paulo Eduardo Lins Cajazeira Tiago Coutinho Parente
Psicologia e Comunicação	4	64h	Ricardo Rigaud Salmito
Comunicação e Cidades	4	64h	Ricardo Rigaud Salmito Tiago Coutinho Parente
Crônica, Observação e Cidade	4	64h	Ricardo Rigaud Salmito Tiago Coutinho Parente
Jornalismo Cultural	4	64h	Alexandre das Chagas Nunes Edwin dos Santos Carvalho
Oficina de Fotografia Documental	4	64h	Marcelo Eduardo Leite
História do Jornalismo Brasileiro	4	64h	José Anderson Freire Sandes Edwin dos Santos Carvalho Luis Celestino de França Júnior
Análise do Texto e do Discurso Jornalístico	4	64h	Edwin dos Santos Carvalho Diógenes D'Arce Cardoso de Luna
Jornalismo e Literatura	4	64h	Tiago Coutinho Parente José Anderson Freire Sandes Luis Celestino de França Júnior
Jornalismo Econômico	4	64h	Edwin dos Santos Carvalho
Jornalismo Esportivo	4	64h	Luis Celestino de França Júnior
Cinema Brasileiro	4	64h	Alexandre das Chagas Nunes
Comunicação e Educação	4	64h	Rosane da Silva Nunes
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*	4	64h	Professor convidado – IISCA

20.5 – ESTRUTURA CURRICULAR

ESTRUTURACURRICULAR (2016.2)- BACHARELADO EM JORNALISMO										
A N O	S E M	CÓDIGO	Componentes Curriculares	Pré- Requisitos	Equivalências	Créditos		Carga Horária Total		
						Teo	Prat	Total	Acumul.	
1	1	CSJ0005	Filosofia	-	-	4	-	64	320	
		CSJ0003	Introdução ao Jornalismo	-	-	4	-	64		
		CSJ0002	Metodologia do Trabalho Científico	-	-	4	-	64		
		CSJ0062	Oficina de Texto	-	Comunicação em Língua Portuguesa (CSJ0001)	2	2	64		
		CSJ0006	Sociologia	-	-	4	-	64		
	Total do Semestre 1						20		320	
	2	2	CSJ0076	Comunicação e Arte	-	Estética e Comunicação de Massa (CSJ0010)	4	-	64	640
			CSJ0077	Comunicação Visual	-	-	4	-	64	
			CSJ0009	Cultura Brasileira	-	-	4	-	64	
			CSJ0079	Introdução às Práticas em Jornalismo	-	-	2	2	64	
			CSJ0011	Teorias da Comunicação I	-	-	4	-	64	
Total do Semestre 2						20		320		
2	3	CSJ0008	Fotografia	CSJ0079	-	2	2	64	960	
		CSJ0020	Radiojornalismo I	CSJ0079	-	2	2	64		
		CSJ0014	Jornalismo Impresso I	CSJ0079	-	2	2	64		
		CSJ0017	Teorias da Comunicação II	CSJ0011	-	4	-	64		
		CSJ0013	Comunicação e Política	-	-	4	-	64		
	Total do Semestre 3						20		320	
	4	4	CSJ0022	Fotojornalismo	CSJ0008	-	2	2	64	1280
			CSJ 0019	Jornalismo Impresso II	CSJ0014	-	2	2	64	
			CSJ0041	Radiojornalismo II	CSJ0020	-	2	2	64	
			CSJ0018	Telejornalismo I	CSJ0079	-	4	-	64	
CSJ0090			Jornalismo Digital I	CSJ0079	Cibercultura (CSJ0021)	4	-	64		
Total do Semestre 4						20		320		
3	5	CSJ0091	Antropologia	-	Antropologia e Comunicação (CSJ 0034)	4	-	64	1600	
		CSJ0048	Assessoria de Imprensa	CSJ0013	-	2	2	64		
		CSJ0043	Design de Notícia	CSJ0077	-	2	2	64		
		CSJ0094	Jornalismo Digital II	CSJ0090	Jornalismo na Internet (CSJ0044)	2	2	64		
		CSJ0042	Telejornalismo II	CSJ0018	-	2	2	64		
	Total do Semestre 5						20		320	
6		CSJ 0049	Ética na Comunicação	CSJ0003	-	4	-	64	1920	

ESTRUTURACURRICULAR (2016.2)- BACHARELADO EM JORNALISMO										
		CSJ0052	Laboratório de Jornalismo Impresso	CSJ0019	Laboratório de Jornalismo digital (CSJ0109) Laboratório de projetos fotográficos (CSJ0107) Laboratório de telejornalismo (CSJ 0051) Laboratório de Assessoria de imprensa (CSJ 0108) Laboratório de Radiojornalismo (CSJ0050)	-	8	128		
		CSJ0099	Pesquisa em Comunicação	CSJ0002	Pesquisa em Comunicação (CSJ0053)	4	-	64		
		CSJ0016	Comunicação e Cultura Popular	CSJ0009	-	4		64		
		Total do Semestre 6					20		320	
4	7	CSJ0054	Comunicação e Cidadania	CSJ0049	-	4	-	64	2112	
		CSJ0045	Comunicação Integrada	CSJ0048	-	2	2	64		
		CSJ0102	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	CSJ0099	-	4		64		
		Total do Semestre 7					12		192	
	8	CSJ0103	TCC	CSJ0102	TCC (CSJ0056)	-	20	320	2632	
		CSJ0104	Estágio Supervisionado	CSJ0052	ESTAGIO SUPERVISIONADO (CSJ0055)	-	12,5	200		
		Total do semestre 8					32,5		520	
TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS								2632		
TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS (DISCIPLINAS OPTATIVAS E LIVRES)								320		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES								300		
TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES (OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS)								3252		

FLUXOGRAMA DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Oficina de texto 64h	Introdução às práticas em Jornalismo 64h	Radiojornalismo I 64h	Radiojornalismo II 64h	Antropologia 64h	Laboratório de Radiojornalismo / Telejornalismo / Jornalismo Impresso / Jornalismo na Internet / Projetos Fotográficos / Assessoria de Imprensa 128h*	Comunicação Integrada 64h	Trabalho de Conclusão de Curso 320h
Metodologia do Trabalho Científico 64h	Teorias da Comunicação I 64h	Teorias da Comunicação II 64h	Telejornalismo I 64h	Telejornalismo II 64h	Comunicação e Cultura Popular 64h	Comunicação e Cidadania 64h	Optativa III 64h
Introdução ao Jornalismo 64h	Comunicação e Arte 64h	Jornalismo Impresso I 64h	Jornalismo impresso II 64h	Design de Notícias 64h	Ética na comunicação 64h	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso 64h	Optativa IV 64h
Filosofia 64h	Cultura Brasileira 64h	Comunicação e Política 64h	Jornalismo Digital I 64h1	Jornalismo Digital II 64h	Pesquisa em Comunicação 64h	Optativa I 64h	Optativa V 64h
Sociologia 64h	Comunicação Visual 64h	Fotografia 64h	Fotojornalismo 64h	Assessoria de Imprensa 64h		Optativa II 64h	
Disciplinas Obrigatórias	2.112h						
Disciplinas Optativas	192h						
Disciplinas Livres	128h						
Estágio Supervisionado	200h						
Atividades complementares	300h						
TCC	320						
TOTAL	3.252						

***Em função de limitações no Sigaa, a estrutura curricular consta apenas a disciplina “Laboratório de Jornalismo Impresso” como obrigatória. Mas O aluno deverá optar entre uma das modalidades de Laboratório existentes, cadastradas como optativas, mas todas equivalentes ao Laboratório de Jornalismo Impresso.**

21. REFERÊNCIAS NORMATIVAS

- Lei nº 13.005, de 25/06/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação;
- Lei 12.722, de 28/12/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 (LDB);
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Jornalismo (Resolução CNE/CES nº 1/2013, de 27/09/2013);
- Decreto Nº 83.284, de 13 de março DE 1979, que dispõe sobre o exercício da profissão de jornalista;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

- Resolução nº 10/CEPE-UFC, de 1º de novembro de 2012, Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento;
- Resolução nº10/CONSUNI-UFC, de 24 de junho de 2009, que aprova a criação do curso de Graduação em Comunicação Social (Jornalismo) no Campus da UFC no Cariri.
- Resolução nº 2/CEPE-UFC, de 30 de março de 2012. Altera a alínea c do art. 2º, o § 2º do art. 3º, o § 2º e o art. 12 da Resolução nº 02/CEPE, de 3 de maio de 2011, que trata do regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC.
- Resolução Nº 15/2014/CONSUP, de 23 de abril de 2014, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.
- Resolução Nº 25/2015/CONSUP, de 26 de agosto de 2015, que dispõe sobre as Atividades Complementares dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.